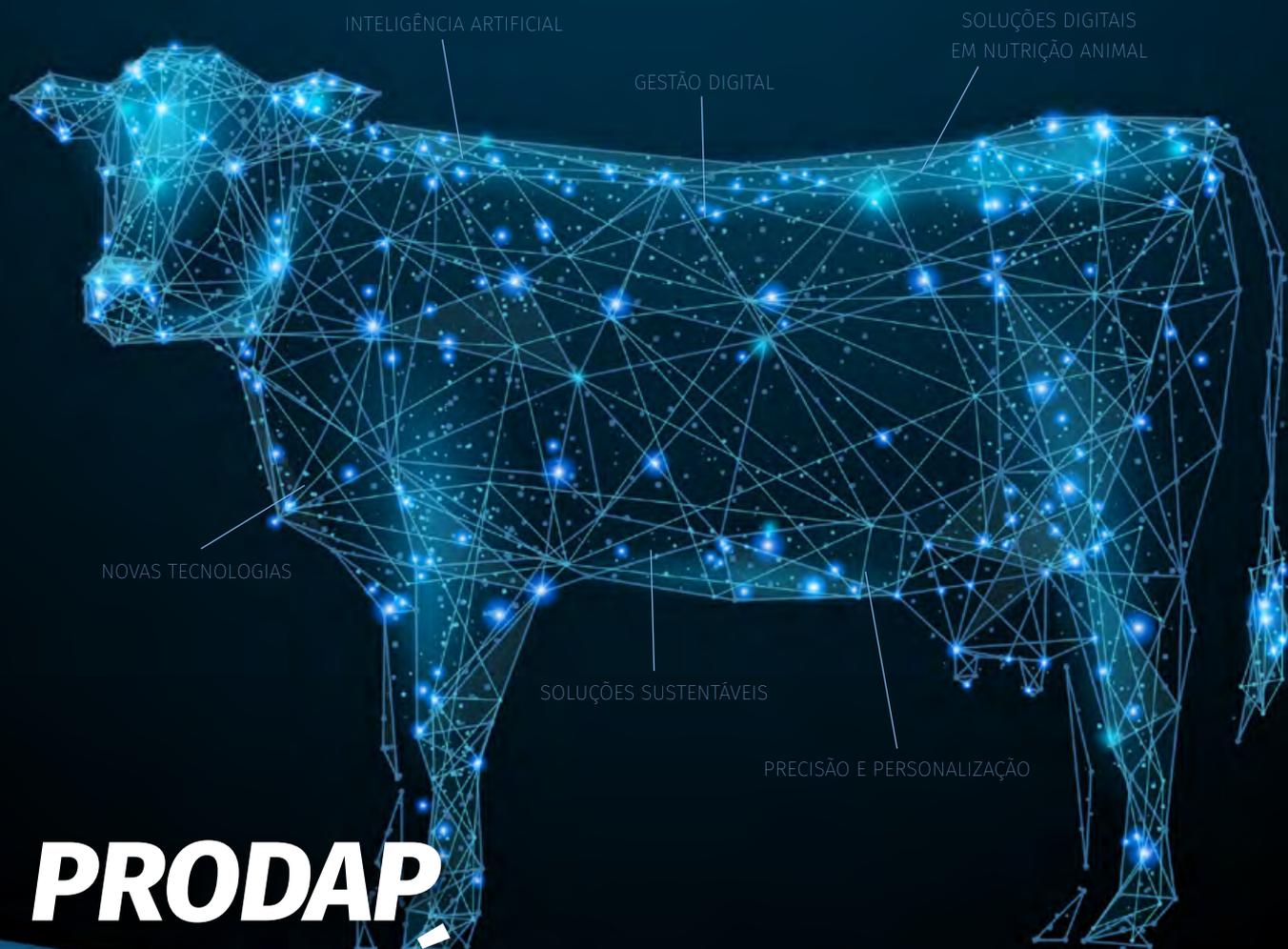


NOTICIÁRIO

TORTUGA

EDIÇÃO 521 | ANO 67 | AGO/SET 2022



PRODAP AGORA É DSM

OFERTAS DE TECNOLOGIA, SERVIÇOS DE CONSULTORIA E NUTRIÇÃO PERSONALIZADA DA EMPRESA MINEIRA CHEGAM PARA TURBINAR O PORTFÓLIO DE SOLUÇÕES DA DSM, VOLTADAS À PECUÁRIA DE PRECISÃO

ENTREVISTA

LYGIA PIMENTEL, A EMPRESÁRIA QUE LEVA O MERCADO FINANCEIRO ATÉ O CAMPO



Uma marca



Se você vende em arroba, por que não pagar na mesma moeda?

Chegou P@go, o meio de pagamento da Tortuga®.

A DSM inova mais uma vez e oferece uma nova modalidade de pagamento, na qual você, pecuarista, pode realizar a compra dos suplementos nutricionais da marca Tortuga® com arroba, a sua moeda.

P@go é muito mais que uma alternativa de pagamento.



previsibilidade do
valor da moeda
usada pelo pecuarista



melhor gestão
financeira da
fazenda



proteção
do valor
investido

“ Com **P@go**, o pecuarista nunca terá perda causada pelo preço futuro da arroba”

P@go

Tortuga® com arroba

P@go protege seu investimento

*COM ATUALIZACAO DIÁRIA DO VALOR DA ARROBA COM BASE ÍNDICE ESALQ/B3



= @

cenários

Definição do valor da compra com base em arrobas



@↑

Valorização da arroba na data de vencimento

Cliente paga o valor conforme o valor da compra e fica com o benefício da valorização da @



@↓

Desvalorização da arroba na data de vencimento

Cliente paga o valor conforme o valor da compra e fica com crédito da diferença para o próximo pedido*.

* válido por 6 meses

Consulte nossa equipe e saiba como comprar pelo P@go.

0800 110 6262 | www.tortuga.com.br

 /tortugadsm  @tortuga.dsm  /TortugaDSM



Uma marca



ENTREVISTA | LYGIA PIMENTEL

BOA GESTÃO É A CHAVE PARA O FUTURO DO PECUARISTA

08



CAPA

PRODAP AGORA É DSM

12

ECONOMIA & NEGÓCIOS

COM DEMANDA DOMÉSTICA FRACA, PREÇO MÉDIO DA CARNE É O MENOR DESDE OUTUBRO DE 2019

20



SUCCESSÃO & SUCESSO

NELORE LIMOEIRO, 60 ANOS DE TRADIÇÃO E MELHORAMENTO GENÉTICO

46

SEGMENTOS

Confinamento	28	Gado de Leite	38
Gado de Corte	34	Equídeos	42

SEÇÕES

Cotações	07	Parceria	40
Entrevista	08	Sucessão & Sucesso	46
Mundo Sustentável	18	Revendas & Cooperativas	48
Economia & Negócios	20	Nossa Gente	52
Especial	22	Túnel do Tempo	56
Inovação	24		



COMPROMISSO COM UMA PECUÁRIA MAIS PRODUTIVA E SUSTENTÁVEL

Aqui na DSM, o segundo semestre do ano chegou cheio de novidades! Para começar, a família cresceu e ganhou mais um importante parceiro: a Prodap, hub nacional que combina ofertas de tecnologia, serviços de consultoria e nutrição personalizada. Entre outros benefícios, a união dos portfólios das duas empresas possibilitará que os pecuaristas utilizem ferramentas, como a Inteligência Artificial, para gerenciar à distância tudo o que acontece na fazenda em tempo real, tomando decisões baseada em dados. Esse é mais um passo da companhia em direção à pecuária 4.0, mais produtiva, lucrativa e sustentável, cujos detalhes você confere na nossa Matéria de Capa.

Outra novidade é a disponibilização dos produtos Tortuga para venda na InstaAgro, primeira loja on-line de produtos e serviços voltados para o agronegócio. A exemplo do que já acontece no Magalu, essa é mais uma opção para facilitar o acesso dos pecuaristas às nossas soluções nutricionais.

Para o setor agro, a comunicação é tão importante quanto a oferta de soluções tecnológicas. Por isso, fico feliz em contar que, neste mês de outubro, o Noticiário Tortuga na TV, programa criado pela DSM para oferecer conteúdo de qualidade para a produção de proteína animal sustentável e lucrativa, chegou à sua 500ª edição! Transmitido pelo Canal do Boi, o programa, que junto à nossa tradicional revista impressa integra uma plataforma de conteúdos da DSM destinados a pecuaristas, ganhou novos quadros e passou a contar com reportagens feitas in loco, diretamente de fazendas parceiras, empresas e de eventos do setor. Veja as novidades em nossa reportagem Especial.

Já a seção Mundo Sustentável fala sobre a importância do Bovaer®, aditivo que promove a redução da emissão de metano pelos bovinos e que já está presente em projetos de indústrias e fazendas para diminuir a pegada de carbono da cadeia agropecuária. Resultados de estudos demonstram ao menos 30% de redução das emissões, fator que pode ser ainda maior de acordo com a dieta dos animais e a dose do produto, que é seguro tanto para o bem-estar animal quanto para os humanos que consomem a carne e o leite produzidos com o aditivo.

Reduzir a emissão de metano com Bovaer® é simples, rápido e eficaz. Combater as mudanças climáticas e diminuir as emissões de gases de efeito estufa é uma jornada que exige comprometimento e responsabilidade de todos: cidadãos, governo, indústria, produtores e demais entidades presentes em nossa sociedade. É, também, um dos compromissos da DSM, que participará ativamente da próxima Conferência do Clima, a COP27, a ser realizada em novembro, no Egito, e cujas novidades você vai poder conferir aqui no próximo Noticiário.

Rumo ao futuro, com sustentabilidade e lucratividade.

A Tortuga sempre à frente!

Boa leitura a todos!

Sergio Schuler

Vice-Presidente Ruminantes DSM



NOTICIÁRIO TORTUGA

O Noticiário Tortuga é um veículo de comunicação da DSM Produtos Nutricionais Brasil, publicado desde 1955 e de distribuição gratuita. O conteúdo e as opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da empresa.

DSM Produtos Nutricionais Brasil

Av. Juscelino Kubitschek, 1909 - São Paulo Corporate Towers
Torre Sul - 5º andar - CEP 04543-907 - São Paulo/SP
E-mail: marketing-ruminantes.brasil@dsm.com
SAC 0800 11 6262 - www.noticiariotortuga.com.br

Conselho Editorial

Sérgio Schuler
Juliano Sabella
Servio Tulio Ramalho Pinto
Tiago Sabella Acedo
Rodolfo Pereyra
Aline Gomes
Carlos Alberto da Silva

Colaboraram nesta edição

Alessandra da Paz
Alexandre Perdigão
Danillo Sathler
Eduardo K. Araújo
Enrique Lurman Gill
Fabiano Marafon
Ivan Evaristo
Leandro Martins
Luiz Castro
Maicon Batista
Thiago Bernardino de Carvalho
Verônica Lopes

 tortuga.com.br/blog

 facebook.com/tortugadsm

 instagram.com/tortuga.dsm

 youtube.com/TortugaDSM

Editor

Carlos Alberto da Silva | Mtb 20.330

Jornalista Responsável

Mylene Abud | Mtb 18.572

Reportagens

Mylene Abud

Revisão

Mylene Abud

Projeto Gráfico, Diagramação e Edição de Arte

Gutche Alborgheti

Produção e Circulação

Tortuga, uma marca DSM

Fotos

Arquivo Tortuga, uma marca DSM
Arquivo Publique Banco de Imagens
Arquivo IstockPhoto

Impressão

Gráfica Araguaia

Tiragem

45 mil exemplares



Caixa Postal 85 - CEP 18260-000
Estrada Municipal Bairro dos Mirandas, s/n
Porangaba, SP - Brasil • (11) 9.9105.2030
www.publique.com • publique@publique.com



CONFIRA O NOTICIÁRIO TORTUGA ON-LINE E NO CANAL DO BOI
NOTICIARIOTORTUGA.COM.BR

4º TRIMESTRE 2021	Out/21	Nov/21	Dez/21
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	269,56	297,66	319,65
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,23	6,99	6,88
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	8,05	7,42	6,68
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	123	113	113,50
Leite (R\$/litro - média Brasil)	2,33	2,19	2,12
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	90	84	88,03
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	168	162	166,74


Média do dólar

set/21
out/21
nov/21
dez/21
jan/22
fev/22
mar/22
abr/22
mai/22
jun/22
jul/22
ago/22

US\$

5,29
5,54
5,56
5,66
5,53
5,19
4,97
4,75
4,95
5,06
5,37
5,15

1º TRIMESTRE 2022	Jan/22	Fev/22	Mar/22
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	340,93	342,98	348,03
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	5,5	5,49	5,91
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	6,06	6,00	7,06
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	106,76	135,97	146,83
Leite (R\$/litro - média Brasil)	2,11	2,14	2,21
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	96,04	96,85	99,69
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	176,31	191,63	195,85

2º TRIMESTRE 2022	Abr/22	Mai/22	Jun/22
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	338,15	326,41	321,34
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	6,13	6,19	6,55
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,88	7,74	7,7
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	150,62	145,00	145,00
Leite (R\$/litro - média Brasil)	2,43	2,54	2,68
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	88,78	87,36	85,64
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	182,2	188,96	194,97

3º TRIMESTRE 2022	Jul/22	Ago/22	Set/22
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	327,75	317,05	
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,20	7,31	
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	8,02	8,03	
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	147,14	151,35	
Leite (R\$/litro - média Brasil)	3,19	3,57	
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	81,98	82,52	
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	190,74	187,18	

Fonte/Ano 2021 e 2022:
<http://www.cepea.esalq.usp.br/boi/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/suino/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/frango/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/ovos/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/milho/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/soja/>



BOA GESTÃO É A CHAVE PARA O FUTURO DO PECUARISTA

TER EM MÃOS O DIAGNÓSTICO ECONÔMICO E ANALISAR OS CUSTOS, E NÃO APENAS OS PREÇOS, SÃO ESTRATÉGIAS PARA O SUCESSO DA ATIVIDADE NAS FAZENDAS

Mylene Abud

Nascida em uma família de produtores rurais com foco em pecuária de corte, Lygia Pimentel se graduou em Medicina Veterinária e Ciências Econômicas e deu início a uma carreira promissora no mercado financeiro. Trabalhou em empresas como a XP Investimentos e a Scot Consultoria e percebeu uma grande oportunidade para aliar suas experiências, aproximando dois ambientes diferentes, mas complementares: o setor agropecuário e o mercado de capitais. Com este objetivo, fundou, em 2011, a Agrifatto, empresa de consultoria dedicada à inteligência de mercado aplicada.

Com vasta experiência no setor, Lygia é categórica ao dizer que um bom gerenciamento é chave para as fazendas de sucesso. “Sem gestão, aos poucos o negócio vai sendo

consumido pela quebra de margens. E quando o pecuarista perceber, isso já aconteceu e vai compensar mais arrendar a área para soja ou para pasto do que produzir. Aí ele sai da atividade”, afirma a consultora, que também é professora na B3 e na Saint Paul Escola de Negócios, além de colunista da Forbes Agro.

Responsável pela elaboração e implantação de projetos de controle de risco de preços em algumas das maiores propriedades pecuárias do País, ela alerta para o perigo de os produtores considerarem apenas o preço na tomada de decisão, e não o custo. “O grande desafio da indústria é o desembolso e, quanto menor o custo da unidade produzida, mais fácil para pagar a conta”, assegura Lygia Pimentel na entrevista que você confere a seguir.

...



Noticiário Tortuga - Nestes últimos anos desafiadores, o agro Brasil foi um dos poucos setores que cresceu e impulsionou o PIB. Como avalia o atual momento da pecuária no País?

Lygia Pimentel - Estamos saindo de uma fase de alta do ciclo pecuário, em que o produtor aumentou as suas margens pela falta do boi gordo para o abate, o que faz os preços subirem. Isso aconteceu no mesmo momento em que a China entrou comprando muito, o que impulsionou ainda mais os preços. De 2019 a 2021, nós seguramos as fêmeas, então, ampliamos a capacidade produtiva do rebanho brasileiro. Ou seja, agora é o momento de mais oferta, em que os preços ou irão caminhar de lado ou cair em termos de reais. Ao mesmo tempo em que é uma fase mais desafiadora para as margens imediatas, é de grande oportunidade para comprar reposição, a relação de troca melhorou. Então, estamos em um momento muito bom para o pecuarista que souber observar o mercado e estiver interessado em investir pensando em médio e longo prazo.

Noticiário Tortuga - Seu livro “Administre o risco de preços pecuários: um guia prático para o hedge de sucesso” traz estratégias para o pecuarista proteger o negócio. Quais os principais riscos da atividade?

Lygia Pimentel - O principal risco é a quebra de margens e o investimento malfeito, a tecnologia mal escolhida e a persistência no erro. E fica mais fácil errar quando a gente não tem diagnóstico econômico, quando não sabe qual é o custo de produção. Conhecer os números da propriedade faz com que a gente identifique rapidamente os erros. Hoje, o primeiro grande desafio é reduzir o reembolso. O segundo, é conseguir um bom ganho médio de peso diário. E o terceiro é vender bem. E, nesse sentido, o livro ensina como reduzir o risco de preços, porque eliminá-los é impossível.

Noticiário Tortuga - Optar pela avaliação dos preços, e não dos custos de produção, é um desses riscos?

Lygia Pimentel - Sim, um grande risco é olhar preço, e não custo. Como falei, o grande desafio da indústria é o desembolso e, quanto menor o custo da unidade produzida, mais fácil para pagar a conta. Muitas vezes, o pecuarista perde tempo se preocupando com o preço final e esquece o custo de produção. Então, a gente precisa focar sempre em custo, olhar o preço e projetar uma margem. E aí tentar proteger essa margem.

Noticiário Tortuga - Nesse sentido, qual a importância de uma boa gestão para o sucesso dos negócios?

Lygia Pimentel - Uma boa gestão é chave para o futuro do

pecuarista, para que ele se mantenha na atividade. Eu costumo dizer que uma fazenda tem três destinos possíveis: ela pode ser vendida, o que não necessariamente é um mau negócio; pode ser dada, e eu, como mãe de quatro filhos, sempre falo que a gente nunca quer deixar uma herança ruim para os nossos descendentes; ou quebrar. Então, para que a fazenda não quebre e tenha algum dos outros dois destinos, é preciso ter hoje uma boa gestão. Sem gestão, aos poucos o negócio vai sendo consumido pela quebra de margens. Quando o pecuarista perceber, isso já aconteceu e vai compensar mais arrendar a área para soja ou para pasto do que produzir. Aí ele sai da atividade.

Noticiário Tortuga - A DSM lançou o P@go - Tortuga com arroba, modalidade de pagamento de produtos de nutrição animal indexada em arrobas, e seu livro também traz dicas para um hedge de sucesso. Quais as vantagens dessas ferramentas para os pecuaristas?

Lygia Pimentel - As ferramentas de gestão de risco de preços são importantes para proteger as margens, porque lucro pequeno não mata ninguém. O prejuízo é que mata. Por isso, não dá para arriscar. Como falei antes, não tem maneira de garantir o preço, mas dá para reduzir o risco. E o P@go entra no rol das ferramentas disponíveis para que o produtor reduza o risco de preços que pode interferir na sua margem diretamente.

Noticiário Tortuga - Quais as expectativas para o setor no mercado interno para o segundo semestre?

Lygia Pimentel - O mercado interno começou a sentir agora os efeitos da deflação. O nível de emprego tem melhorado, então, a expectativa para o mercado doméstico é de um início de aceleração a partir de setembro, o que é muito bom, com ápice no final no ano, no início de dezembro.

Noticiário Tortuga - No mercado externo, a China continua sendo o nosso principal comprador. Como estreitar as relações com esse país e, ainda, prospectar novos mercados para evitar a dependência?

Lygia Pimentel - Acho que nossa relação com a China está indo muito bem. Há até uma estatística recente que diz que as notícias sobre o Brasil dentro da China são predominantemente positivas. Temos uma boa relação com o país que, hoje, compra aproximadamente 64% de tudo o que a gente exporta, o que é muito. Então, precisaríamos abrir novos mercados de valor agregado, como Japão e Coreia. Neste ano, abrimos mercado com o Canadá, o que é muito bom. Mas penso que o grande amortecedor para essa dependência com a China seria o nosso

próprio mercado interno, que tende a acelerar agora e precisa retornar ao consumo per capita anterior. A retomada dos empregos deve ser um dos principais motores para aplacarmos a participação da China. Não só das exportações, mas de toda a produção brasileira, a partir do nosso mercado doméstico. É muito mais fácil e menos burocrático do que esperarmos a ampliação de novos mercados, que são muito bem-vindos e necessários. Mas tudo faz parte de um processo de diluição dessa influência da China e desenvolver nosso mercado doméstico está entre os grandes motores dessa diluição, já que o Brasil hoje ainda fica com cerca de 70% do que produz.

Noticiário Tortuga – Seu nome está na lista das “100 Mulheres Poderosas do Agro” da Forbes e, em outubro, será realizada a 7ª edição do Congresso das Mulheres do Agro. Qual a importância dessas discussões e da liderança feminina para o setor?

Lygia Pimentel – O espaço para as mulheres no agronegócio sempre existiu, eu mesma estou no agro há 15 anos e nunca me senti mais ou menos desafiada por ser mulher. Eu me senti mais desafiada por ser novata quando era mais jovem, e acho que isso é normal tanto para homens como para mulheres. As mulheres têm desafios, como se dividir entre o trabalho e a maternidade. Mas, com esforço, dá certo. Eu digo isso como mãe de quatro filhos, empresária, produtora rural. A gente consegue fazer bem aquilo que ama e tudo a que se dedica. Lembrando que a presença feminina no agro sofre desvantagem em boa parte porque 70% dos produtores são médios e pequenos e a atividade exige um grande esforço físico: curar bezerro, laçar, vacinar, desentupir roda d’água, cavar poço. E essas são atividades em que os homens normalmente levam vantagem porque têm mais aptidão física. Por isso, há essa preponderância masculina no campo. Mas a liderança feminina é super bem-vista e super bem-vinda, e tem outros atributos em que as mulheres são melhores que os homens. A mulher é cuidadosa, é boa gestora de pessoas porque ela tem um lado muito humano que faz com que tenha um grande espaço na atividade. Basta querer e se dedicar.

Noticiário Tortuga – Para terminar, qual o papel da nutrição animal e das tecnologias na pecuária moderna para intensificar a produção e preservar o meio ambiente?

Lygia Pimentel – No Brasil, temos um código florestal que estabelece áreas de preservação, que são permanentes e inegociáveis, e áreas de produção, que precisam ser muito bem tratadas. A nutrição animal é essencial para reduzir custos, tornar mais eficiente a engorda, intensificar a produção, possibilitando

“
A nutrição animal é essencial para reduzir custos, tornar mais eficiente a engorda, intensificar a produção, possibilitando produzir mais no mesmo espaço, e, muitas vezes, ceder a área de pastagem para outras culturas ou até mesmo para a regeneração de florestas, o que amplia a área de preservação brasileira.
”

produzir mais no mesmo espaço, e, muitas vezes, ceder a área de pastagem para outras culturas ou até mesmo para a regeneração de florestas, o que amplia a área de preservação brasileira. Sabemos que tem gente que não investe de maneira adequada na produção pecuária e acaba ficando sem receita e sem verba até mesmo para passar o correntão e limpar aquela área. E a vegetação nativa toma conta e aquilo vira mato de novo. E quando isso acontece, os ineficientes saem da atividade. Os eficientes ficam através de tecnologias e de nutrição animal de ponta para tornar a pecuária mais produtiva e a utilização dos recursos mais eficaz.



PRODAP AGORA É DSM!

**OFERTAS DE TECNOLOGIA, SERVIÇOS DE CONSULTORIA
E NUTRIÇÃO PERSONALIZADA DA EMPRESA MINEIRA
CHEGAM PARA TURBINAR O PORTFÓLIO DE SOLUÇÕES
DA DSM, VOLTADAS À PECUÁRIA DE PRECISÃO**

Mylene Abud

A família DSM não para de crescer! No dia 1º de setembro, a companhia finalizou o processo de aquisição da Prodap, hub que combina ofertas de tecnologia, serviços de consultoria e nutrição personalizada para promover a eficiência e a sustentabilidade na pecuária. Entre outras vantagens, a união dos portfólios das duas empresas possibilitará que os pecuaristas utilizem ferramentas, como a Inteligência Artificial, para gerenciar à distância tudo o que acontece na fazenda em tempo real, por meio de um celular, na palma da mão. E tomar decisões com base na análise desses dados, evitando problemas futuros como, por exemplo, menor ganho de peso dos animais.

“Encurtaremos o caminho entre o dado e a decisão. Com a Prodap, a DSM poderá desenhar uma oferta personalizada para cada cliente de acordo com suas necessidades, tanto no Brasil quanto na América Latina, e, dessa forma, agregar serviços aos nossos produtos e apoiar o desenvolvimento da pecuária. Com a união dessas duas forças já reconhecidas no mercado, conseguiremos aumentar a eficiência das fazendas, trazendo muito mais produtividade e sustentabilidade com

a pecuária de precisão. Além disso, vamos contribuir para que o acesso à tecnologia seja mais democrático, inclusivo, de modo que os nossos clientes alcancem os melhores resultados com uma produção sustentável”, ressalta Mauricio Adade, presidente da DSM América Latina.

A aquisição da Prodap faz parte da nova estratégia global do negócio de Saúde e Nutrição Animal (ANH) da empresa, explica Sergio Schuler, Vice-Presidente de Nutrição e Saúde Animal para Ruminantes Brasil. “A demanda por produtos personalizados tem aumentado, seja na saúde humana, com fórmulas específicas para cada pessoa, ou na saúde animal, considerando dados como a genética de cada rebanho, idade, dieta, clima e até a gramínea da região, para customizar e adaptar as soluções a cada cliente. E encontramos na Prodap o parceiro ideal para oferecer mais serviços na área de diagnósticos, análise e solução”, observa o executivo.

O acordo, prossegue Schuler, também contribui com o compromisso da DSM de viabilizar a redução de dois dígitos nas emissões dos bovinos nas fazendas até 2030 e de combater a insegurança ...



alimentar, alinhada aos objetivos da Organização das Nações Unidas (ONU), e que já afeta 9,8% das pessoas no mundo. “É a oferta de serviços associados a produtos de alta qualidade em um mesmo lugar, colaborando para o desenvolvimento da pecuária sustentável e de alta performance, é um dos principais benefícios proporcionados aos criadores por este trabalho conjunto”, completa.

Vanessa Porto, Diretora de Integração e Inovação Digital da DSM, reforça que a parceria potencializa o movimento de inovação na pecuária. “Unindo a tecnologia da Prodap com as soluções nutricionais Tortuga levaremos aos nossos clientes o pacote completo para a otimização da produção, de forma mais ágil e personalizada, em um mesmo lugar”, aponta, ressaltando que as informações e o processamento desses dados são essenciais para atender os pecuaristas. “É preciso conhecer as necessidades dos clientes, bem como medir e entender todos os problemas que influenciam a produtividade da fazenda, a fim de decidir quais intervenções devem ser feitas para melhorar a eficiência”, afirma.

“A DSM é a maior empresa de nutrição animal e a Prodap é a maior empresa de consultoria do mercado do Brasil

para ruminantes e, também, a maior plataforma digital para a pecuária no País. Estamos unindo a marca top of mind em tecnologia e nutrição com uma empresa que tem como força a consultoria atrelada a uma plataforma digital”, resalta Leonardo Sá, CEO da Prodap.

UMA MELHOR JORNADA PARA O CLIENTE

Após incorporar em 2020 a Biomin, especializada na gestão do risco de micotoxinas e do desempenho intestinal animal, a aquisição da Prodap, explica Sergio Schuler, é mais um passo da DSM para agregar produtos de performance e serviços ao portfólio da empresa. “Com a Prodap, aumentaremos a oferta de tecnologias, com ferramentas de gestão, captação e gerenciamento de dados, que permitam entender os gargalos e as necessidades dos clientes, aliados às soluções nutricionais personalizadas para aumentar a produtividade”, observa.

“Todas as nossas aquisições foram estrategicamente pensadas para melhorar tanto a experiência dos nossos clientes quanto para avançarmos ainda mais com os nossos compromissos rumo a uma pecuária sustentável em todos os âmbitos: social, econômica e ambiental”, corrobora Maurício Adade. Prova disso, observa, foi a aquisição da marca Tortuga®, há exatos 10 anos, com foco em novos conceitos de suplementação nutricional e vitamínica

indispensáveis para o aumento da produtividade e o uso mais eficiente dos recursos naturais. “Mais tarde, investimos na Biomin, voltados ao desenvolvimento de soluções de alto desempenho, e, agora, na Prodap, olhando para ‘dentro da porteira’ e expandindo nossos horizontes para oferecer soluções digitais em tempo real, com o propósito de apoiar os produtores nas tomadas de decisões de forma mais inteligente e eficiente”, ressalta.

Essa jornada em prol da democratização do acesso dos pecuaristas a tecnologias que melhorem significativamente o negócio, reforça Vanessa Porto, já é uma prática consolidada na DSM. “Contamos com diversas iniciativas com esse objetivo, como o acesso aos produtos da marca Tortuga® no Magalu, e o App Mais Arroba, desenvolvido em parceria com Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP), que ajuda os pecuaristas a melhorarem a gestão da produção no confinamento ao permitir simulação para todos os fatores zootécnicos e econômicos/financeiros que influenciam os resultados. E, recentemente, anunciamos uma

parceria com a InstaAgro, considerada a primeira loja on-line de produtos e serviços voltados para o agronegócio (ver matéria na p. 40). E a Prodap vem potencializar este movimento de inovação na pecuária”, declara.

METODOLOGIA PRODAP

Com base no tripé nutrição, tecnologia e consultoria, ao lado de produtos nutricionais personalizados, a Prodap agregará ao portfólio da DSM um leque de soluções tecnológicas, que vão desde a Inteligência Artificial (Lore) e dispositivos de Internet das Coisas (IOT) para automação da coleta de dados até softwares de gestão de rebanho e financeira. “Trata-se de uma plataforma digital completa, que atende a todas as necessidades de gestão de uma fazenda”, observa o CEO da empresa, Leonardo Sá. O serviço de consultoria, explica, pode ser realizado de forma presencial ou remota, via plataforma. “É um modelo extremamente escalável mesmo para fazendas de pequeno porte”, informa.

Interação mais que positiva
entre equipes DSM e Prodap.



Times alinhados. “Encurtaremos o caminho entre o dado e a decisão. Com a Prodap, a DSM poderá desenhar uma oferta personalizada para cada cliente de acordo com suas necessidades, tanto no Brasil quanto na América Latina”, ressalta Mauricio Adade, presidente da DSM América Latina.



Para Mauricio Adade, a Lore aproxima ainda mais o campo da tecnologia e otimiza os resultados obtidos. “A plataforma mede, por exemplo, que tipo de alimento as vacas estão consumindo para poder suplementar a nutrição e, conseqüentemente, melhorar a produtividade da fazenda. A Prodap tem a tecnologia que possibilita ao produtor enxergar a necessidade do animal em termos nutricionais e a DSM oferece as soluções nutricionais para melhorar os índices vitamínicos do animal”, destaca o presidente da DSM América Latina.

E todo esse know-how tecnológico da Prodap pode ser conectado com sucesso a vários produtos e serviços que já fazem parte do portfólio da companhia, completa Vanessa Porto. “A expertise da empresa na coleta de dados para a geração de insights somada à plataforma de IA (Lore), quando associada a uma ferramenta como o Sustell™, serviço de inteligência da DSM que combina o que há de mais avançado em termos de cálculo da pegada ambiental, indubitavelmente aumentará a sustentabilidade ambiental e a lucratividade da pecuária”, salienta a Diretora de Integração e Inovação Digital da DSM.

Para Sergio Schuler, quanto mais informações forem agregadas à plataforma de inteligência artificial, mais precisa ela ficará

e poderá estabelecer novas predições e algoritmos. “A Lore é agnóstica com ferramentas de mercado e consegue ser plugada a várias IOTs, como satélites que medem a altura das gramíneas, índice de chuvas e de fatores climáticos, que serão usadas como inputs para a gestão dos dados da fazenda. E muitas outras correlações ainda virão. Todas as métricas podem agregar para mensurar, como análise dos ciclos de carbono, fosfato e nitrogênio. É uma ferramenta científica, e não um achismo. E, quanto mais tecnologia, melhor a gestão”, informa Schuler.

“Juntando a tecnologia da Prodap e a plataforma Lore com as soluções nutricionais da DSM e da marca Tortuga® conseguiremos oferecer aos nossos clientes o pacote completo para a otimização da produção de forma mais ágil e personalizada, contribuindo para melhorar a eficiência da produção alimentar e os índices de sustentabilidade efetivamente, maximizando a eficiência da pecuária nacional”, finaliza o Vice-Presidente de Nutrição e Saúde Animal da DSM para Ruminantes Brasil.

A opinião é compartilhada pelo CEO da Prodap, Leonardo Sá. “Com essas ferramentas, associadas a um alto patamar tecnológico de nutrição da DSM, vamos ter em mãos todas as alavancas prioritárias de resultado que uma fazenda precisa. Essa é a grande sinergia entre os portfólios de soluções”, enfatiza. 

40 ANOS DE HISTÓRIA

Com sede em Belo Horizonte, a Prodap está na vanguarda do mercado de soluções digitais, que cresce de forma particularmente rápida no Brasil, combinando nutrição, consultoria e serviços de tecnologia para otimizar as operações de criação de ruminantes. Por meio de seu portfólio de soluções digitais, a empresa coleta dados e desenvolve insights em tempo real, que são traduzidos em soluções nutricionais sob medida para os clientes, com suporte remoto ou presencial de seus experientes consultores.

Fundada em 1979 como empresa de consultoria, a Prodap foi idealizada pelo médico-veterinário Sérgio Reis, professor da cadeira de bovinocultura de corte da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com foco na geração de valor e em levar resultados para os clientes.

“No início da década de 1980, a empresa iniciou o trabalho de nutrição que, desde o princípio, foi pensado como nutrição de precisão, fazendo análise de gramínea, do pasto, dos alimentos dos animais para poder ter um balanceamento e oferecer uma proposta personalizada (taylor made) para os clientes”, conta o CEO da empresa, Leonardo Sá.

Em 1992, de forma visionária, com a popularização dos computadores, o professor Sérgio Reis começou a desenvolver o primeiro software de gestão para a pecuária de corte e leite do Brasil. E, nesses 40 anos de trajetória, a empresa não para de inovar e se reinventar. No planejamento estratégico realizado em 2017, a Prodap se tornou um hub tecnológico, acoplando o serviço e a nutrição animal dentro de uma plataforma digital.

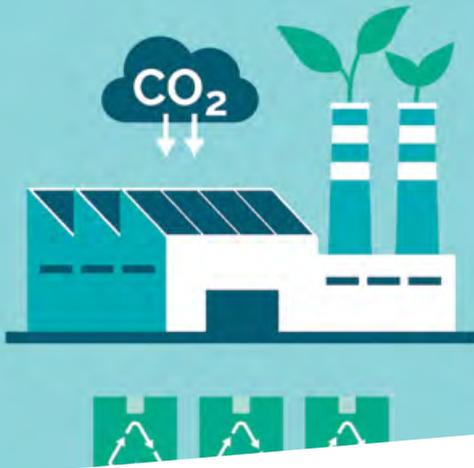
“Tivemos vários desafios, como a mudança de cultura interna da empresa, o redesenho de toda a operação e, também, da estrutura gerencial para sustentar uma estratégia digital”, explica o executivo. E toda essa inovação e adaptação valeu a pena: nos últimos quatro anos, a empresa mineira cresceu em média 36% ao ano, com recorde de 51% em 2021 e de 40% neste ano (até o momento).

A Prodap tem operações nos estados de Mato Grosso e Minas Gerais, com plantas em Barra do Garças e Santa Luzia, e emprega 330 colaboradores, integrados em sua totalidade aos quadros da DSM. Atende mais de cinco mil fazendas em todo o País, com índices impressionantes de fidelização de clientes.





MUNDO SUSTENTÁVEL



MUDANÇA CLIMÁTICA: BOVAER[®] É UMA SOLUÇÃO IMEDIATA PARA REDUZIR AS EMISSÕES DE METANO

Verônica Lopes

Gerente de Sustentabilidade e Soluções de Negócio DSM



No último ano, o metano ganhou mais evidência na luta contra o aquecimento global e a redução dos gases de efeito estufa (GEE) devido à sua relevância para o aumento de temperaturas no planeta. Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), divulgado em 2021, demonstra que este gás foi o segundo maior contribuinte para o aquecimento global desde a era pré-industrial, sendo o primeiro agressor o dióxido de carbono.

A emissão de metano está relacionada à produção de energia, de resíduos e à agropecuária, e, neste último, a fermentação entérica, popularmente conhecida como o “arroto do boi”, tem uma marcante participação. No Brasil, segundo o Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG), em 2020, a agropecuária foi responsável por 26,7% das emissões totais de GEE. A fermentação entérica, por sua vez, teve impacto de 65% nas emissões da agropecuária, ou seja, 17% das emissões do País foram resultado do metano oriundo do processo digestivo dos bovinos.

Em razão da importância que o metano tem no cenário de mudanças climáticas, durante a COP26, mais de 100 países assinaram um compromisso para reduzir em 30% a emissão desse gás, dentre eles o Brasil, o que demonstra a preocupação com as pegadas deixadas pelas atividades geradoras de metano. Mas a boa notícia é que há medidas que podem ser tomadas de imediato na pecuária para reduzir essas emissões.

Os bovinos são importantes conversores de alimentos, uma vez que digerem ingredientes de baixo valor nutricional para os humanos, até mesmo subprodutos de diversas indústrias, e possuem a capacidade de produzir carne e leite, alimentos nutritivos que alimentam diariamente milhões de pessoas em nosso planeta, e o metano é uma consequência desse processo digestivo. Mas caminho para a redução das emissões não é acabar com a produção animal, e sim buscar eficiência e tecnologias que promovam sistemas de produção cada vez mais sustentáveis.

Como exemplo de tecnologia que auxilia para o desenvolvimento de uma pecuária mais sustentável, a DSM desenvolveu o Bovaer®, um aditivo que promove a redução da emissão de metano pelos bovinos. Com uma pequena dose, em torno de ¼ de colher de chá por animal por dia, após 30 minutos de ingestão, o Bovaer® reduz a produção de metano ao inibir uma enzima da cadeia produtora deste gás dentro do rúmen. Os resultados dos estudos demonstram ao menos 30% de redução de emissão, fator que pode ser ainda maior de acordo com a dieta dos animais e a dose do aditivo. Já são mais de 50 estudos publicados em todo o mundo demonstrando a eficácia do produto. Além disso, os experimentos comprovaram que o aditivo é seguro tanto para o bem-estar animal quanto para os humanos que consomem a carne e o leite produzidos com o Bovaer®, já que não foram identificados resíduos do aditivo nos alimentos.

Único aditivo registrado no País para a redução das emissões de metano, o Bovaer® está presente em projetos de indústrias e fazendas para diminuir a pegada de carbono da cadeia agropecuária. O aditivo é facilmente aplicado na dieta dos ruminantes e não exige adaptação e nem mudanças na rotina das fazendas. Reduzir a emissão de metano com Bovaer® é simples, rápido e eficaz.

Combater as mudanças climáticas e diminuir as emissões de gases de efeito estufa é uma jornada que exige comprometimento e responsabilidade de todos: cidadãos, governo, indústria, produtores e demais entidades presentes em nossa sociedade. Frear o aquecimento global é a maneira de assegurar a sobrevivência do ser humano no planeta. O momento é crítico e, para evitar o avanço dessas mudanças, são necessárias ações imediatas. Produzir mais alimentos a partir de uma pecuária cada vez mais sustentável é um caminho sem volta, determinante para seguir alimentando uma crescente população e reduzir as pegadas ambientais. E o Bovaer® é uma solução disponível para auxiliar nesse desafio.



COM DEMANDA DOMÉSTICA FRACA, PREÇO MÉDIO DA CARNE É O MENOR DESDE OUTUBRO DE 2019

Thiago Bernardino de Carvalho

Pesquisador da Equipe de Pecuária do Cepea

Alessandra da Paz

Gestora da Equipe de Comunicação do Cepea

Os valores médios mensais da carne bovina (carcaça casada), negociada no mercado atacadista da Grande São Paulo, atravessaram os oito primeiros meses de 2022 em movimento de queda. Segundo pesquisadores do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da ESALQ/USP, a oferta de animais para abate seguiu baixa na maior parte deste ano, enquanto as exportações vêm registrando desempenho recorde. Assim, o cenário de desvalorização da carne está atrelado ao baixo consumo da proteína bovina no mercado brasileiro devido ao fragilizado poder de compra da população nacional, sobretudo em decorrência da elevada inflação.

No acumulado deste ano (entre dezembro/21 e agosto/22), a carcaça casada bovina registra desvalorização de 9,5%, em termos reais (os valores foram deflacionados pelo IGP-DI). Considerando-se a série de dados do Cepea, a média de agosto ficou em R\$ 19,94/kg, sendo 3,4% inferior à de julho/22, 9% abaixo da de agosto/21 e, também, a menor média real desde outubro de 2019, quando esteve em R\$ 17,95/kg. Igualmente, o valor médio da carcaça não operava abaixo de 20 reais/kg desde outubro de 2019.

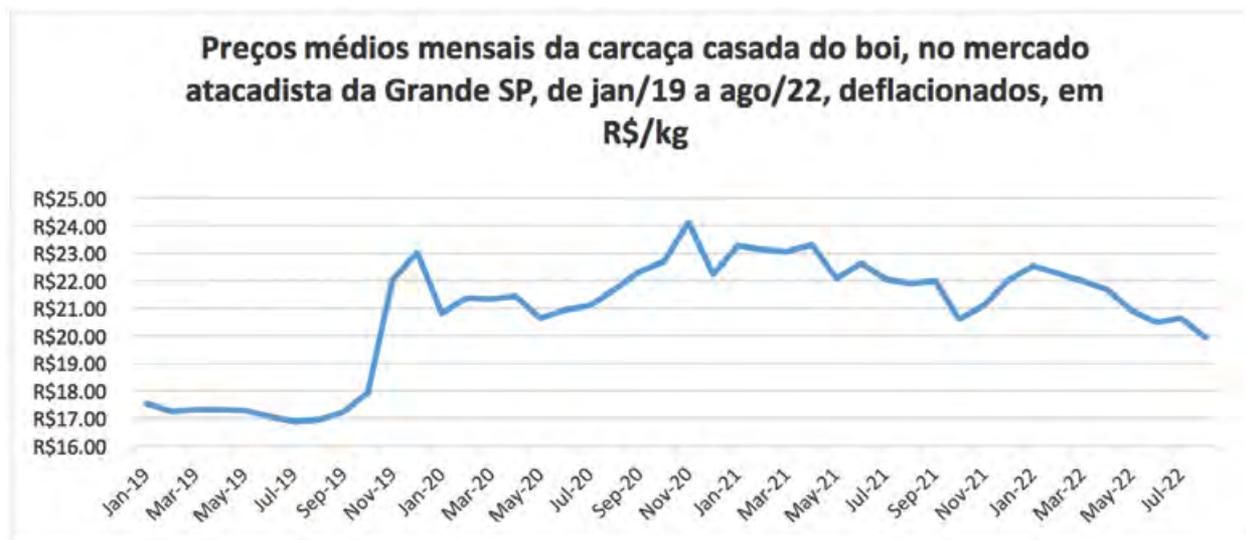
Dentre os cortes bovinos levantados pelo Cepea, por sua vez, o que vem mais influenciando a carcaça casada é a desvalorização do traseiro, que tem maior valor agregado. No acumulado da parcial deste ano, o valor médio mensal do traseiro registra queda de 17%, também no atacado da Grande São Paulo, a R\$

22,30/kg em agosto. Já o dianteiro bovino, que representa os cortes de menor valor agregado, valorizou 2,7% na parcial de 2022, com a média de agosto a R\$ 17,57/kg.

Aqui é importante ressaltar também que, analisando-se a série de preços da carne negociada no mercado atacadista da Grande São Paulo, verifica-se que os valores do traseiro geralmente registram queda no primeiro semestre, mas se recuperam no segundo. Já no caso do dianteiro, o movimento é o contrário, com alta nos preços na primeira metade do ano e recuos na segunda metade. No entanto, neste ano, o que chama a atenção é o limitado avanço nos preços médios mensais do dianteiro, o que evidencia a menor demanda brasileira pelo corte.

Na contramão do mercado doméstico, as cotações da carne exportada continuam em escalada ao longo deste ano. De acordo com dados da Secex, o valor médio da carne bovina in natura vendida pelo Brasil foi de R\$ 35,15/kg em julho/22, alta nominal de 22,86% neste ano e de 25,44% em 12 meses (frente à média de julho/21). Essa valorização se deve à aquecida demanda externa pela carne brasileira.

Diante disso, a diferença entre os preços da carne que fica no mercado interno e a exportada foi a maior da história em julho/22, de 14,41 reais/kg, com vantagem para a proteína enviada ao exterior. Até então, a maior diferença havia sido registrada em junho deste ano, de 13,95 reais/kg.



Fonte e elaboração: Cepea-Esalq/USP



NOTICIÁRIO TORTUGA NA TV CHEGA À EDIÇÃO Nº 500

NO AR PELO CANAL DO BOI, PROGRAMA DA DSM DIRIGIDO AOS PRODUTORES COMPLETA DOIS ANOS LEVANDO INFORMAÇÕES PARA UMA PECUÁRIA 4.0 SUSTENTÁVEL E LUCRATIVA

Mylene Abud

No dia 26 de outubro de 2020, estreava no YouTube um novo programa concebido pela DSM, com o objetivo de oferecer conteúdo de qualidade a criadores de todo o País para a produção de proteína animal sustentável e lucrativa. Transmitido pelo Canal do Criador, o primeiro episódio do Noticiário Tortuga na TV já mostrava a proposta da atração: levar informações sobre temas como nutrição, tecnologias, manejo, gestão e bem-estar animal, com a consultoria do time de especialistas da área de Ruminantes da companhia, detentora da marca Tortuga® de suplementos nutricionais, no âmbito da pecuária 4.0.

Realizado inicialmente a partir de entrevistas virtuais em função da pandemia, em 2021, o NT na TV foi para o Canal do Boi, alcançando uma audiência ainda maior. O programa se solidificou, ganhou novos quadros e passou a contar com reportagens feitas in loco, diretamente de fazendas parceiras, empresas e de eventos do setor. E, no último dia 14 de outubro, chegou à sua 500ª edição!

“Esse número de programas é um marco, acreditamos que a comunicação é fundamental para o setor agro brasileiro. Há tantas novidades para mostrar, tantos avanços em genética, sanidade, nutrição, manejo, tecnologia. E é uma satisfação enorme receber especialistas, colaboradores e produtores, que compartilham pesquisas e experiências sobre tudo o que está acontecendo no campo e no mercado”, fala o Vice-Presidente de Nutrição e Saúde Animal para Ruminantes da DSM, Sergio Schuler, que participou da edição comemorativa de número 500 do programa.

“Para uma empresa baseada em ciência, como a DSM, a divulgação de informações e o compartilhamento de conhecimento é primordial para ajudar o pecuarista a produzir mais, melhor, com sustentabilidade, ter boas margens e estender esse sucesso ao longo de toda a cadeia produtiva”, destaca Juliano Sabella, Diretor de Marketing para Ruminantes da DSM.

NOTICIÁRIO TORTUGA NA TV

Ao lado da tradicional revista impressa Noticiário Tortuga, produzida e distribuída pela empresa desde 1955, e do canal no YouTube Noticiário On-line, o NT na TV integra uma plataforma de conteúdos da DSM destinados a pecuaristas. E consolida uma parceria de mais de sete anos da companhia com a Publique, primeira e única agência de Propaganda, Comunicação e Marketing com foco 100% no setor agro.

Comandado pelos jornalistas Marcia Benevenuto e Cairo Rodrigues, o boletim diário completa dois anos no ar com novas matérias, entrevistas, cobertura de eventos, dicas de manejo e orientações técnicas sobre os principais temas que interessam ao setor.

Em 500 edições, o NT na TV já realizou mais de 700 entrevistas com colaboradores da empresa, pecuaristas clientes, parceiros comerciais, autoridades do agro, pesquisadores, professores, técnicos e analistas, entre outros. Presencialmente, o programa já passou por 14 estados e, para 2023, estão previstas reportagens em todo o território nacional.

“É um prazer fazer parte do Noticiário Tortuga na TV desde o seu início, e não paramos de levar informações aos pecuaristas nem durante a pandemia! Nesses dois anos de atividades, muitos produtores nos contaram que aproveitam os conteúdos das entrevistas técnicas como fonte de pesquisa e modelo para implementação em suas fazendas”, revela Cairo Rodrigues.

Marcia Benevenuto ressalta a trajetória do programa televisivo, versão digital de uma das mais antigas publicações impressas do setor, que acompanha a história de quase 70 anos da companhia. “Tenho muito orgulho de prestar um serviço de comunicação para o agro do Brasil e me sinto privilegiada por poder conviver diariamente com pessoas que atuam em um segmento tão nobre, que é o de abastecer a mesa das famílias com alimentos oriundos das atividades de produção animal”, afirma.

NA ESTRADA

Neste ano, com o retorno às atividades presenciais, o programa começou a mesclar as gravações no estúdio com as externas, feitas no campo e em eventos. E o cotidiano da equipe também mudou. “Estamos encontrando pessoas que só conhecíamos virtualmente, acompanhando de perto a lida nas fazendas, interagindo. E está sendo ótimo”, fala Cairo Rodrigues.

A opinião é compartilhada por Marcia Benevenuto, que destaca algumas curiosidades das gravações in loco, como as condições climáticas. “Em um dos programas realizados direto de uma fazenda parceira, estava um calorão e, de repente, desceu uma chuvona. Tivemos que mudar para um lugar coberto. Na cidade, quando tem previsão de chuva, os apresentadores costumam falar que o tempo está ruim. Mas eu finalizei a gravação apontando para a chuva e dizendo: ‘Encerro o programa de hoje com tempo muito bom e espero que todos aproveitem demais essa dádiva do céu!’”, exemplifica.

Entre as curiosidades, Marcia também cita as “participações especiais de convidados ilustres” que aparecem de improviso, como cavalos, pássaros, bois, vacas e até uma porquinha com seus filhotes. “Outro dia, enquanto gravávamos, passou ao fundo um mutum desfilando. Isso mostra que até o NT na TV é sustentável”, conclui a jornalista.

E vem muito mais por aí! “O programa vai se tornar cada vez mais presencial, visitando 100% dos estados brasileiros, mostrando todas as diferentes pecuárias que a gente tem. E vai ser ainda mais gostoso de assistir, levando informações e novidades ao produtor, mostrando a ele como ter produtividade, que é o objetivo principal do programa”, atesta Cairo Rodrigues.

“A comunicação é fundamental, não apenas para levar conhecimento para dentro da porteira, mas para falar com a cadeia como um todo. Os avanços vêm de vários elos e áreas, seja em uma embalagem, em logística reversa, na modernização dos suplementos utilizados, em sanidade, genética. Por isso, é preciso contar o que está acontecendo, falar com todos e escutar também, em prol da evolução conjunta para uma pecuária eficaz e sustentável”, finaliza o Vice-Presidente de Nutrição e Saúde Animal para Ruminantes da DSM, Sergio Schuler.

Com 15 minutos de duração, o Noticiário na TV é exibido de segunda a sexta-feira, às 7 da manhã (horário de Brasília), pelo Canal do Boi, e pode ser acompanhado na Web pelo portal www.sba1.com e na TV pelos canais da NET (Canal 190), Claro TV (Canal 190), pelas parabólicas analógica (1.280 MHz Star One C2) e digital (DVBS Frequência de descida 3.993 MHz, Symbol Rate 12.416 Mbaud | Descida Horizontal | Satélite Star One C2). Ou, ainda, pelo YouTube da Tortuga, uma marca DSM, e pelas redes sociais [@tortuga.dsm](https://www.instagram.com/tortuga.dsm). 



SUPLEMENTAÇÃO ESTRATÉGICA DE BETACAROTENO MELHORA A FERTILIDADE DE VACAS DE CORTE E ÉGUAS

Alexandre Perdigão

Analista de Ciência Aplicada III DSM América Latina

Com a busca por melhores índices produtivos e econômicos nas atividades pecuárias, novos desafios para animais de produção começam a emergir. Em destaque, a fertilidade das fêmeas. A fim de resolver problemas e estabelecer estratégias tecnológicas viáveis e com potencial de incremento produtivo, estudos avaliando as interações entre nutrição e reprodução vêm sendo desenvolvidos, com o intuito de aumentar os índices reprodutivos do rebanho.

Nesse contexto, devemos considerar a intensificação do sistema produtivo, que faz com que o metabolismo dos animais fique mais ativo e, com isso, aumenta também a quantidade de espécies reativas de oxigênio (EROs) no organismo, causando o chamado “estresse oxidativo”. Quando em excesso, as EROs podem desencadear distúrbios metabólicos, doenças, perda de desempenho e baixa fertilidade. O betacaroteno, precursor da vitamina A, é conhecido por ser um dos melhores antioxidantes da natureza. Além de reduzir os efeitos deletérios do estresse oxidativo, este carotenoide melhora os índices de fertilidade, a resposta imune e a rentabilidade do negócio.

A principal fonte de betacaroteno dos bovinos e equídeos são as forragens verdes, de boa qualidade. Conforme a estacionalidade na produção forrageira (período seco), a disponibilidade do betacaroteno diminui nesta fonte de alimento, que também pode ser comprometida em decorrência de processos de conservação e armazenamento de forragens, como ocorre nas silagens e nos fenos. Fatores fisiológicos, quando vacas sofrem o balanço nutricional negativo no período pós-parto ou até mesmo quando passam períodos de privação alimentar durante a seca, prejudicam o desenvolvimento dos oócitos prejudicados pelo estresse oxidativo, levando a atrasos na concepção do embrião e ao aumento no intervalo de partos.

O betacaroteno tem um efeito antioxidante nos folículos, contribuindo para uma melhor regulação na síntese dos hormônios, como estrógeno/progesterona e,

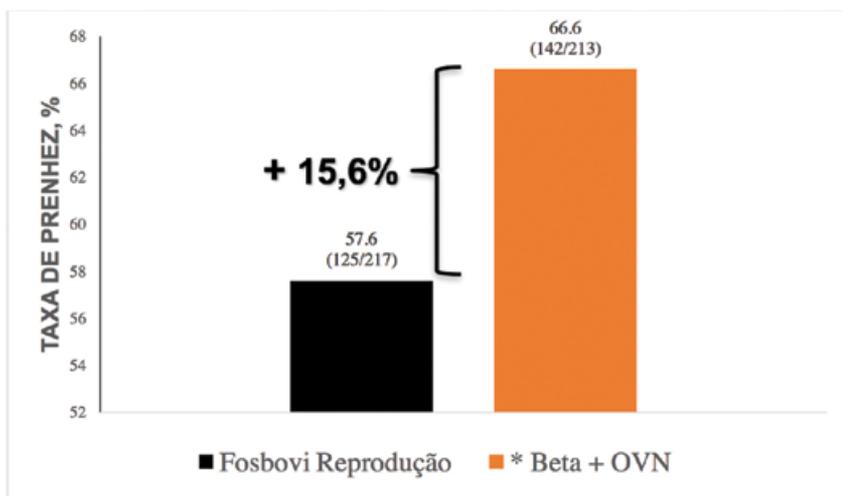


Figura 1. Efeitos do uso de betacaroteno e vitaminas OVN na taxa de prenhez após a IATF em vacas Nelore. *Fosbovi Reprodução

consequentemente, elevando as taxas de prenhez. Além disso, com uma melhor nutrição vitamínica, as fêmeas passam a produzir colostro de qualidade superior, melhorando também a transferência de imunidade passiva aos recém-nascidos. Assim, a suplementação com betacaroteno se faz necessária, principalmente em momentos de grande estresse metabólico para os animais, como no período de transição, no parto e durante a estação de monta.

Em estudo publicado por Gouvea et al. (2018), vacas Nelore múltiparas em pastejo, que receberam suplementação mineral com o Fosbovi® Reprodução mais betacaroteno e as vitaminas A, D, E e biotina durante a estação de monta, apresentaram taxa de concepção 15,6% maior após a primeira Inseminação Artificial em Tempo Fixo – IATF, quando comparadas às vacas que receberam apenas suplemento mineral sem vitaminas (66,6% vs. 57,6%, respectivamente; P=0,04; Figura 1). Os autores mostraram, ainda, que existe uma correlação positiva entre os níveis sanguíneos de betacaroteno e as taxas de prenhez (P=0,06). Ou seja, quanto maiores os níveis de betacaroteno no sangue ao início do protocolo de IATF, maior a probabilidade de as vacas engravidarem.

Mais recentemente, Factor et al. (2020) notaram resultados semelhantes na taxa de prenhez da primeira IATF, tendendo a ser 13,4% maior para o grupo de vacas que consumiram

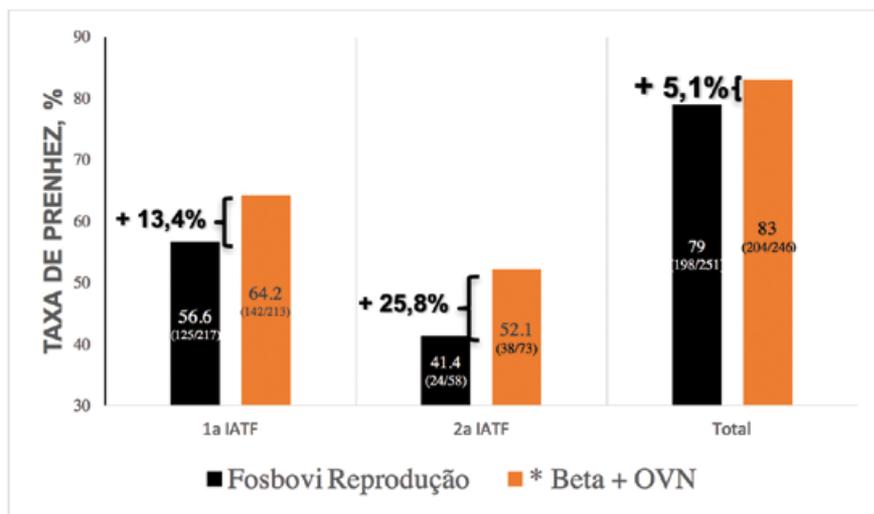


Figura 2. Efeitos do uso de betacaroteno e vitaminas OVN na taxa de prenhez após a 1ª e 2ª IATF, e o acumulado total no final da estação de monta de vacas Nelore. *Fosbovi Reprodução

o pacote vitamínico em comparação ao controle (64,2% vs. 56,6%; $P = 0,08$). Além disso, a taxa de prenhez da segunda IATF foi 25,8% maior com a suplementação vitamínica (52,1% vs. 41,4%; $P = 0,0053$) e com maior taxa de prenhez ao término da estação em relação ao controle (83% vs. 79% $P = 0,058$; Figura 2).

Em primíparas, Vasconcellos et al. (2018) comprovaram o mesmo efeito com o uso do pacote vitamínico, elevando a taxa de prenhez em 16,6% após a primeira IATF (68,6% vs. 58,8%, $P=0,07$) e em 8,2% ao término da estação de monta (91,2% vs. 84,3%, $P=0,08$), em comparação com vacas que receberam somente a suplementação mineral.

Factor et al. (2020) ainda comprovaram outro benefício com o uso do pacote vitamínico na recuperação do escore de condição corporal (ECC) após o parto, tendo as vacas suplementadas com vitaminas apresentado maior ECC na primeira IATF (3,00 vs. 2,81) e no primeiro diagnóstico de gestação (3,11 vs. 3,03; $P<0,0001$).

Esses resultados evidenciam que a suplementação estratégica de betacaroteno e vitaminas atua em sinergia, promovendo maior taxa de prenhez no momento inicial da estação de monta e, conseqüentemente, maior número de nascimentos de bezerros ao início da estação de parição no ano seguinte,

os chamados “bezerros do cedo”. Concentrar os nascimentos no início da estação de parição traz inúmeras melhorias, como melhor crescimento e desempenho dos bezerros, facilidade de manejo, diminuição no ciclo produtivo e ganhos financeiros.

Em silagens, a concentração de betacaroteno diminui com o tempo de armazenamento devido à sua degradação na presença de oxigênio e de enzimas, que se tornam ativas nesse decorrer. Assim, silagens de capim e de milho têm baixa concentração de

betacaroteno, sendo necessário suplementar a vaca para um melhor desempenho reprodutivo.

Para termos uma ideia do tamanho da importância no retorno da fazenda, é mais fácil transformar a melhora nos índices reprodutivos em retorno econômico. Segundo De Vries (2006), o custo de uma gestação é de 278 dólares (1 dólar = 5,15 reais). Se fizermos o cálculo para o aumento na taxa de prenhez de 15% em um rebanho de 100 vacas, teremos um retorno de 4.170 dólares ou 21.475,50 reais.

Quando suplementado para vacas no pré-parto, o betacaroteno também pode beneficiar as bezerras, filhas das mães suplementadas. Bezerras que consumiram o colostro de vacas suplementadas com betacaroteno registraram maior quantidade de imunoglobulinas (IgG), que estavam mais alta nas vacas suplementadas (Aragona et al. 2017). Essas IgGs são anticorpos que irão proteger as bezerras contra doenças até que seus sistemas imunes se tornem funcionais.

Para equinos, são escassos os trabalhos sobre as necessidades nutricionais de betacaroteno. Assim, os nutricionistas normalmente não consideram a ingestão de carotenoides na formulação de rações para esses animais. No entanto, Peltier et al. (1997) constataram que a suplementação com betacaroteno pode influenciar a função reprodutiva por aumentar a secreção de progesterona em éguas. Porém, mais estudos são necessários para evidenciar a melhora da fertilidade.

Líder global em vitaminas, a DSM possui a solução, em forma de núcleo Feproxi™, com colaborações em universidades e centros de pesquisa, para comprovar na prática o benefício de suas avançadas tecnologias nutricionais, gerando conhecimento técnico e inovador.

Com a maior e mais bem preparada equipe técnica do País, transformamos nossa ciência brilhante em benefícios zootécnicos e econômicos para o produtor rural.

Procure um de nossos representantes e escolha a opção que oferece a melhor relação custo-benefício e gera um verdadeiro retorno sobre o investimento (ROI).

REFERÊNCIAS

Aragona et al., 2017. Effects of supplemental β -carotene to prepartum dairy cows on colostrum quality and the pre-weaned calf. In: ADSA-ASAS Joint Annual Meeting, Pittsburgh, PA

Bian et al., 2007. The influence of β -carotene supplementation on post-partum disease and subsequent reproductive

performance of dairy cows in China. *Journal of Animal and Feed Sciences*, 16, Suppl. 2, 370-375.

De Vries, 2006. Economic Value of Pregnancy in Dairy Cattle. *Journal of Dairy Science*, 89:3876-3885. Factor et al., 2020. Supplementation with betacarotene and vitamins improves pregnancy rate in timed AI beef Nellore cows grazed in pasture systems. In: ASAS-CSAS Virtual Meeting 2020.

Gouvea et al., 2018. The combination of β -carotene and vitamins improve the pregnancy first fixed-time artificial insemination in grazing beef cows. *Livestock Science*, 217: 30-36.

Peltier, M.M. et al. Effect of betacarotene administration on reproductive function of horse and mares. *Theriogenology*, Woburn, v.48, n.6, p.893-906, Oct. 1997.

Vasconcellos et al., 2018. Effects of β -carotene and vitamins at fixed timed artificial insemination (FTAI) in grazing Nellore primiparous cows. *Journal of Animal Science*, 96: 450-451. 



USO DE TECNOLOGIAS DE NUTRIÇÃO PARA O CONFINAMENTO

Danillo Sathler

Consultor Técnico Comercial Gerência MG

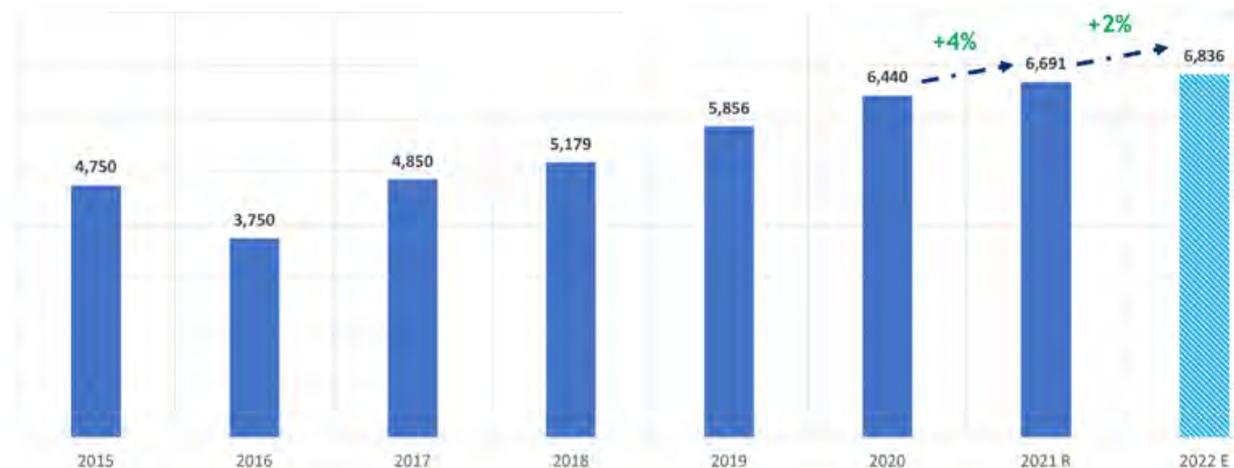
Ivan Evaristo

Consultor Técnico Comercial Gerência MG

Realizado anualmente, o Censo DSM de Confinamento tem o objetivo de identificar tendências, calcular o número de bovinos confinados no País e conhecer as particularidades regionais do sistema. De acordo com dados da pesquisa, a atividade cresceu cerca de 40% nos últimos cinco anos e a expectativa de bovinos confinados no Brasil para este ano, levantada em maio, é de 6,8 milhões de cabeças (número que será validado ao fim do ano), um crescimento de 2% quando comparado ao apurado pelo censo em 2021.

Para as fazendas, os benefícios do confinamento já são bem definidos, visto a possibilidade de manter a produção mesmo em épocas de baixa disponibilidade de pasto. É conhecido o grande poder de maximizar os resultados financeiros em uma propriedade quando conseguimos impactar o ganho médio global (GMD, kg/dia) e a taxa de lotação (UA/ha).

Ao longo dos anos, acompanhamos características de confinamentos com resultados consistentes, e, sem dúvida, a



Fonte: Censo Confinamento DSM 2022, resultado maio.

	5% sobras	3% sobras
Animais	1.000	1.000
Consumo kg/dia	19,5	19,5
Sobras, %	5%	1%
Sobras, kg	0,975	0,195
Dias de Confinamento	90	90
Sobras total	87.750	17.5000
Valor da dieta, R\$/kg	R\$ 1,08	R\$ 1,08
Valor total perdas, R\$	R\$ 97.770,00	R\$ 18.954,00

Tabela 1

gestão é um ponto extremamente forte. Com o aumento dos preços dos insumos, devemos sempre focar em ações para entregar melhor eficiência alimentar com consequente redução no custo da arroba produzida.

Na Tabela 1, observamos que os confinamentos que trabalham sem controle de trato (bica corrida) geram, em média, sobras na casa de 5%, ou seja, para cada animal, sobras de 975 g/dia. Esse volume em 1.000 animais durante o ciclo de 90 dias representa uma perda de dinheiro de aproximadamente R\$94.770 (considerando o kg da dieta R\$1,08). Investir em softwares e treinamento de mão de obra na rotina promove potencial de trabalharmos com 0% de sobras, utilizando manejo de cocho limpo. No exemplo acima, trabalhando com 1% de sobras, evitamos desperdício de 70,2 ton de dieta, com economia de R\$75.816.

O manejo de cocho, que consiste em fornecer uma dieta equilibrada na quantidade adequada aos animais para potencializar o ganho de peso, é apenas um dos inúmeros controles que podem ser feitos em uma planta de confinamento. Destacamos outras importantes avaliações, como a eficiência de carregamento das dietas, o coeficiente de variação dos lotes para avaliar a qualidade da apartação, a curva de consumo e os indicadores zootécnicos e financeiros.

A adoção de tecnologias está cada vez mais presente na vida do produtor, auxiliando as tomadas de decisão e o alinhamento com o time de campo. Avaliar os dados levantados e conciliar com o comportamento animal nos permite aumentar nossa assertividade nas tomadas de decisão. Nesse sentido, a utilização de drones vem ganhando espaço nas plantas de confinamento. Na imagem 1, podemos observar o comportamento dos animais antes mesmo de ser realizado o primeiro trato.

...



Imagem 1



Imagem 2

	INORG	TORTUGA	SEM	P-Value	
iBW, kg	472	472	6.05	.	
FBW, kg	610	627	3.91	<0.01	
ADG, kg/d	1.55	1.74	0.04	<0.01	+ 190 g/d (+12,3%)
ADGc, kg/d	1.32	1.47	0.04	<0.01	+ 150 g/d
DMI, kg	12.8	13.1	0.32	0.43	
DMI, %BW, kg	2.36	2.38	0.06	0.77	
Bio effic.	147	134	4.10	0.05	+ 8,9% efficient
HWC, kg	353.13	366.57	3.05	<0.01	+ 13.5 kg
Carcass dress., %	57.9	58.5	0.35	0.29	

Tabela 2

Os animais circulados em verde estavam deitados em ruminação (53% do lote) e os animais em amarelo, levantados (46% do lote), apresentando certo grau de agitação. Assim, podemos definir parâmetros de ambiência e melhorar a tomada de decisão no manejo do confinamento. O indicativo de aumentar o fornecimento de dieta fica claro na imagem 2. Quando avaliamos o grau de reatividade dos animais no momento do primeiro trato, 61% do lote já estava direcionado no cocho, sendo que o ideal é na casa de 20-25%.

É indiscutível que o caminho para a sustentabilidade e a produtividade passa pela adoção de práticas que visam à melhor utilização dos recursos, pela gestão fina e o uso de tecnologias que permitam a tomada de decisão em tempo real. Indo um pouco mais além, podemos destacar também tecnologias nutricionais que têm como objetivo a melhoria da eficiência de utilização dos alimentos e o provimento de mais saúde para o animal, que, dessa forma, tem seu desempenho zootécnico melhorado, trazendo maior lucratividade sem ferir as boas práticas de sustentabilidade. Entre essas tecnologias, podemos destacar:

Minerais Tortuga: conhecidos como minerais orgânicos, em sua forma de carbo-amino-fosfo-quelatos, são criados através de

um processo específico, em que uma molécula inorgânica é complexada a uma parte orgânica, levando ao aumento da biodisponibilidade deste mineral para o animal. Sua utilização traz vários benefícios como, por exemplo, a melhoria da saúde. Os resultados já foram comprovados anteriormente na recria, com um aumento médio de 15% no GMD dos animais, e na cria, com aumento da atividade ovariana, maior ganho de peso das vacas e maior peso à desmama dos bezerros.

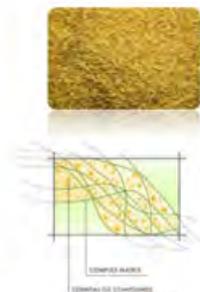
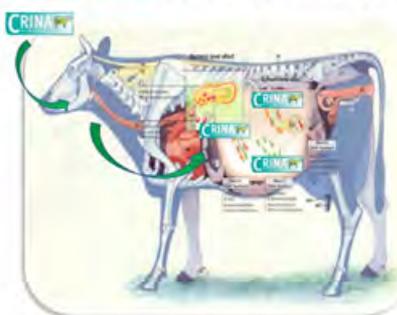
Para o confinamento, foi realizado um estudo comparando a utilização de Minerais Tortuga com minerais inorgânicos e, mais uma vez, o resultado foi positivo para a linha TM. Quando comparados aos minerais na forma inorgânica, os Minerais Tortuga trouxeram um ganho de 12,3% a mais no GMD e ganho de 150g/cab/dia no GDC, sendo 8,9% mais eficientes em transformar matéria seca em carne (ver Tabela 2).

CRINA: assim como os antibióticos ionóforos, os óleos essenciais têm ação de seleção de bactérias no rúmen, melhorando os padrões de fermentação com maior produção de propionato, menor degradação de aminoácidos e melhoria da eficiência energética, culminando com um maior desempenho final. Esses óleos

ÓLEOS ESSENCIAIS

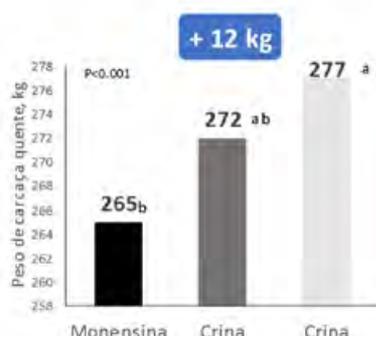


Blend de óleos essenciais sintéticos, semelhantes aos naturais.

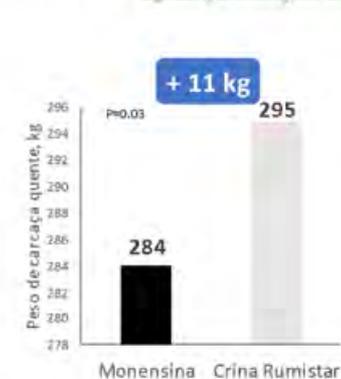


Adding the combination of essential oils and exogenous α -amylase increases performance and carcass production of finishing beef cattle*

Maurício A. P. Meschatti,¹ Vinícius N. Goebel,² Lucas A. Pflieger,³ Camilo D. A. Batista,⁴ Marcos V. Bield,⁵ Tiago S. Azeite,⁶ João R. B. Diniz,⁷ Luis F. M. Tomassia,⁸ Frederic N. Orsini,⁹ and Flávio A. P. Santos¹⁰



Effects of alternative food additives and flint maize grain particle size on growth performance, carcass traits and nutrient digestibility of finishing beef cattle



digestão do amido, perfurando os seus grânulos e aumentando a superfície de contato para as bactérias. A enzima amilase tem grande sinergia com a microflora ruminal, permitindo melhor uso dos nutrientes (amido), aumento da disponibilidade de energia para as bactérias ruminais – o que leva a um maior consumo e maior degradação

são compostos secundários extraídos de plantas, que os utilizam como forma de defesa na natureza. Para a sua extração, utiliza-se o processo de destilação a vapor nos laboratórios. Entre os principais efeitos, podemos citar um forte fator flavorizante, estímulo de secreção enzimática e uma potente atividade antioxidante e antimicrobiana. Estão ligados às metodologias de bem-estar animal, sendo classificados como eubióticos (não-antibióticos).

O CRINA é um blend de óleos essenciais específico da DSM, composto pelos óleos Thymol, Eugenol, Limoneno e Vanilina, respectivamente extraídos de tomilho, cravo, cítricos e baunilha. O Crina substitui com vantagens zootécnicas e financeiras os principais antibióticos disponíveis atualmente no mercado.

dos alimentos –, maior eficiência energética e proteica e, conseqüentemente, maior produção de carcaça.

Hy-D: uma das maiores preocupações do confinador é o ganho diário de carcaça (GDC) que, de fato, é o que vai remunerar a atividade e o capital investido. Para auxiliar a romper essa fronteira tecnológica, a DSM lançou um metabólito da vitamina D que age especificamente na síntese de proteína muscular, causando uma hipertrofia das células. Esse produto é o Hy-D.

Como resultado de sua ação, estudos comprovam o aumento de 0,55pp no rendimento de carcaça (RC%) e 4,73kg no peso de

Rumistar: Reconhecidamente usado como principal fonte de energia nos confinamentos brasileiros, o milho traz consigo um grande desafio de digestibilidade, uma vez que as variedades existentes no Brasil são, em sua grande maioria, do tipo flint, ou duro. Isso quer dizer que o amido existente no grão de milho está envolto por uma matriz proteica que dificulta o acesso das bactérias ao substrato, e, conseqüentemente, temos perda de eficiência na utilização do grão.

A presença de uma amilase exógena (Ronozyme Rumistar) torna mais fácil a

HyD aumenta o rendimento de carcaça

Detalhes

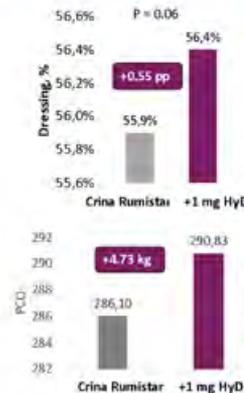
- 120 Nelores (PCI 375,7 kg)
- DBC 24 baias
- Tratamentos:**
 - Crina Rumistar
 - Crina Rumistar + 1mg HyD

100 dias de cocho

unesp

Dieta

- 13% B. cana
- 51.5% Milho
- 14.5% Polpa
- 12% Carapó
- 5% F. soja
- 4% Núcleo



Acedo et al. 2018, 96.sup3

Crina Rumistar + HyD vs MON/VM

	Tratamentos		EPM	P valor
	MON+VM	Crina Rumistar+ HyD		
PC Inicial, kg	374	374	5,87	0,98
PC final, kg	521	542	6,14	<0,01
CMS, kg/dia	10,52	12,13	0,14	<0,01
GMD, kg/dia	1,63	1,86	0,03	<0,01
EA, GMD/IMS	0,156	0,154	0,003	0,53
Características de carcaça				
Peso carcaça inicial, kg	192	192	4,06	0,98
Peso de carcaça Final, kg	296	311	3,44	<0,01
GMD de carcaça, kg/dia	1,15	1,31	0,019	<0,01
Rendimento de carcaça, %	56,86	57,34	0,16	<0,01
Efic. Biológica, CMS/ @	136,97	138,86	2,68	0,87
Ganho em AOL, cm ² Δ*	17,90	21,12 ^a	0,59	<0,01

carcaça quente (PCQ) de animais Nelore confinados durante 100 dias, em comparação ao Fosbovi Confinamento Crina Rumistar. Quando comparado à monensina e sua associação com virginiamicina, em um experimento com 140 animais Nelore e 90 dias de cocho, houve um aumento no peso de carcaça final de 15kg, com crescimento de 160g/cab/dia de GDC versus o GDC atingido pela associação MON+VM.

Essa tecnologia também teve grandes resultados no semiconfinamento, 2,0% pv, reduzindo o número de dias para o atingimento do consumo de 2%pv e o aumento do consumo médio de matéria seca. Isso tudo se traduziu em maior peso de carcaça, GDC e RC%.

Ou seja, tanto para o confinamento tradicional quanto para níveis maiores de suplementação a pasto, tivemos resposta positiva do uso do Hy-D, que se mostra uma ferramenta polivalente para ajudar o produtor a atingir seus objetivos zootécnicos e financeiros.

BENCHMARKING CONFINAMENTO

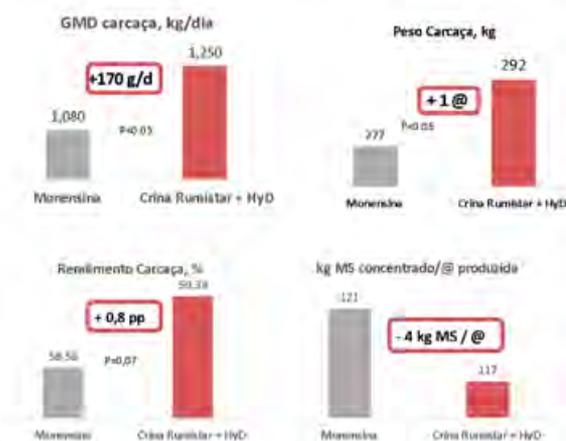
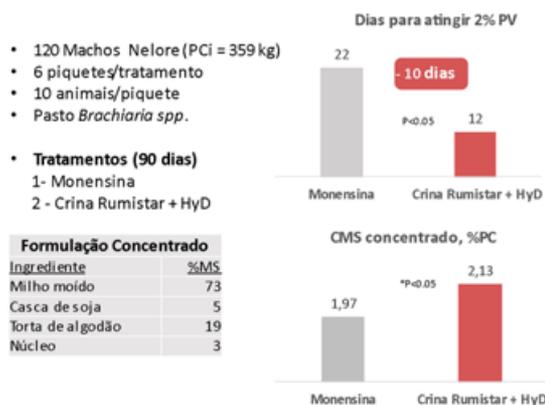
A Tortuga®, possui um amplo leque de tecnologias para serem utilizadas no confinamento. Para comparar os resultados entre as tecnologias, anualmente é feito um levantamento dos resultados entre os clientes, que têm os dados compilados e publicados no Benchmarking Confinamento DSM, que, em 2021, contou com mais de 500 fazendas e mais de 1,8 milhão de animais (confira os dados na Tabela 3).

No cenário desafiador que o mercado impõe nos últimos anos, com aumento no preço de insumos e volatilidade no valor de venda da arroba, é de extrema importância aumentarmos o nível de gestão no confinamento, com o objetivo de mitigar riscos, aumentar a produtividade e, conseqüentemente, o resultado. O aumento de produtividade do sistema já é um fator crucial para a melhoria da sustentabilidade, e a crescente demanda por redução de gases de efeito estufa faz com que seja necessária a utilização de tecnologias que irão melhorar o padrão de fermentação ruminal. Dessa forma, há menor produção de gases, melhor utilização dos alimentos e maior produtividade, trazendo, assim, um ambiente no qual agregamos sustentabilidade ao resultado financeiro do produtor.

Semiconfinamento 2% PV

Gouvea et al., accepted on ASAS 2022

Crina Rumistar + HyD vs Monensina



Se tem Fosbovi Confinamento, tem 1@ a mais.



Se tem Fosbovi® Confinamento, tem uma linha completa de produtos para confinamento. Tem soluções que melhoram a eficiência alimentar do animal e que resultam em alto desempenho, maior ganho de peso e acabamento de carcaça. Tem as tecnologias CRINA® e RumiStar™. Tem produtividade e lucratividade.

Tortuga®, uma marca DSM. Se tem Tortuga®, tem futuro.



ESTAÇÃO DE MONTA E FERTILIDADE COM O USO DE FOSBOVI REPRODUÇÃO E FEPROXI

Maicon Batista
Consultor Técnico Comercial DSM/PA

Um dos grandes desafios da pecuária de cria, além dos índices de fertilidade que podem comprometer os números da safra, é fazer com que as matrizes consigam entregar um bezerro por ano. Ou seja, no máximo três meses após o parto, elas precisam estar fecundadas e a gestação confirmada. Então, ter a época de estação bem definida, levando em consideração o nascimento do bezerro, é imprescindível para obter bons números. Outros fatores que também comprometem os índices de fertilidade dentro da fazenda são nutrição, manejo, sanidade, genética e a relação vaca/touro.

As necessidades energéticas, minerais e vitamínicas dos animais de cria são caracterizadas pela categoria. As categorias mais jovens (novilhas e primíparas) ainda estão em desenvolvimento tanto estrutural como fisiológico e necessitam de uma atenção a mais do que as secundíparas e múltiparas, que já têm o seu estado fisiológico e estrutural concluídos.

É preciso oferecer uma nutrição diferente para cada categoria, levando em consideração o estado gestacional: reprodução, terço inicial, intermediário e final da prenhez e preparação para a reprodução. Tudo isso para conseguirmos um melhor índice reprodutivo no final da estação.

O Fosbovi Reprodução é um sal mineral que busca atender as necessidades das matrizes em todas as suas fases reprodutivas, por meio de minerais com uma maior biodisponibilidade e absorção, aumentando os índices de fertilidade e diminuindo problemas reprodutivos, como cistos ovarianos e endometrite.

Coletas a campo em três fazendas no município de São Felix do Xingu/PA, feitas pelo representante e médico-veterinário João Paulo da Silva Oliveira na safra 21/22, comprovaram os bons resultados com o uso do produto. É o caso da Fazenda Mana e Rio Bonito, do Sr. Antônio Americo Neto, que oferece Fosbovi Reprodução para suas matrizes o ano todo, com um período de estação de monta de 160 dias e duas Inseminações Artificiais em Tempo Fixo (IATFs), mais repasse com touro (Gráfico 1). De um total de 2.588 animais, 2.150 fêmeas engravidaram, ou seja, 83,08%. Segundo o placar Benchmarking Inttegra safra 20/21, para a média dos clientes, temos uma fertilidade geral de 76,9%, top rentáveis 82,2% e top indicadores 87,1%. Assim, observamos que as fazendas Mana e Rio Bonito estão com o índice de fertilidade geral acima da dos pecuaristas top rentáveis, o que mostra a eficiência do uso do Fosbovi Reprodução no índice de fertilidade.

Gráfico 1

Faz. Mana e Rio Bonito



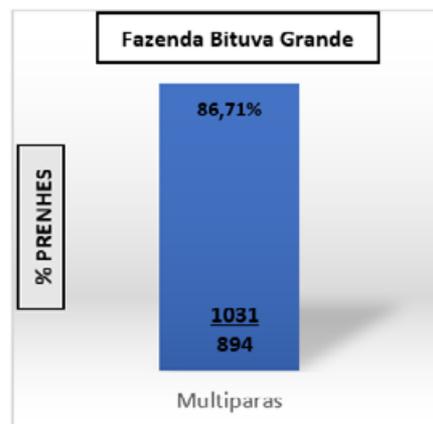
Gráfico 2

Faz. Mamoeiro



Gráfico 3

Faz. Bituva Grande



A segunda propriedade avaliada pertence ao Sr. Bento Liebl (gráfico 2). A Fazenda Mamoeiro, que usa o Fosbovi Reprodução durante um período de estação de 160 dias, com duas IATFs mais repasse com touro, tem índice de fertilidade geral (80,01%;1793/2241), ficando entre a média dos clientes (76,9%) e os top rentáveis (82,2%).



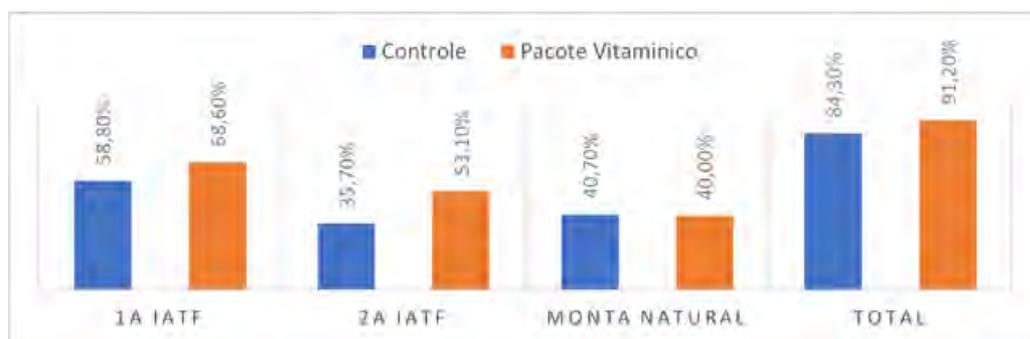


Gráfico 4
Adaptado de Vasconcellos et al (2019)

Por último, temos os dados de matrizes múltiplas da produtora Solange Reusing, na Fazenda Bituva Grande (Gráfico 3). Com três IATFs e usando o Fosbovi Reprodução o ano todo, ela conseguiu 86,71%;1031/984 de índice de prenhez ficando entre os top rentáveis (84,4%) e os top indicadores (89,6%).

Outro produto que busca melhorar os índices de fertilidade dentro da fazenda é o Feproxi, uma junção de β-caroteno, selênio e vitamina E. O β-caroteno, que já é encontrado nas gramíneas verdes, no organismo animal é precursor da vitamina A e também diminui a oxidação de células, aumentando os níveis de prenhez significativamente, melhorando a imunidade da vaca e do bezerro (ACEDO et al., 2018).

A vitamina A, também conhecida como retinol, é muito importante para a saúde e o desenvolvimento dos ruminantes, e sua deficiência causa baixa espermatogênese, irregularidade de estro, abortos, atrasos na parição, crias fracas e doentes, degeneração ou retenção placentária (SILVA, 2021). Vasconcellos (2019), apud Ikeda et al. (2005), relata que a carência da vitamina A pode estar associada à redução das funções reprodutivas e imunes nos bovinos.

Avaliando o efeito da suplementação de vitaminas e β-caroteno na fertilidade à IATF de fêmeas nelore em sistema de pastejo, Vasconcellos et al. (2018) observaram resultados significativos com primíparas na estação do tarde. A taxa de concepção na IATF tendeu a ser maior (P=0,07) em vacas primíparas suplementadas com β-caroteno e vitaminas (68,6%; 70/102) em relação ao grupo controle (58,8%; 60/102). Concluíram que o β-caroteno pode aumentar a taxa de concepção na IATF em 16,6% para este experimento (gráfico 4).

Vasconcellos et al. (2018) também observaram que a alimentação de vacas Nelore múltiplas em pastejo com β-caroteno e vitaminas A, D, E e biotina pode aumentar a taxa de concepção na IATF em 10,8%.

Dados coletados a campo com a utilização do pacote tecnológico Feproxi da Tortuga® na Fazenda Bituva Grande nos mostram números muito próximos aos coletados por Vasconcellos et al. (2019) (Gráfico 5). Um detalhe importante é que os animais suplementados com o pacote Feproxi são, na maioria, novilhas desafiadas abaixo de 16 meses de idade. O protocolo adotado prevê que as novilhas não entrem em IATF com peso abaixo de 290 kg (Foto 1) e que sejam suplementadas com proteico-energético 0,4% do PV com Feproxi (consumo diário de 0,020 gr/cab/dia), 30 dias antes da inseminação e 30 dias depois. Na propriedade da sra. Solange, desafiámos 156 animais com idade média de 14 meses e obtivemos na primeira IATF 59,62%; 93/156 e, somando as duas IATFs, 81,41%; 127/156.

As soluções tecnológicas Tortuga® estão ajudando a aumentar o lucro dos pecuaristas no sul do Pará, tornando a pecuária de cria mais eficiente, com maior produção no mesmo espaço de área e mais rentabilidade para quem a realiza. E é uma ferramenta para garantir maiores índices nas categorias mais exigentes da fazenda, as precocinhas e primíparas.

Gráfico 5 - Faz. Bituva Grande



Foto 1 - Diagnóstico final precocinhas 14 meses Faz. Bituva Grande



Se tem Fosbovi[®], tem produtividade em todas as fases da criação.



Se tem Fosbovi[®], tem produtos para todas as categorias de bovinos de corte. Tem soluções estratégicas para as fases de cria, recria e engorda. Tem os Minerais Tortuga que potencializam os resultados e geram rentabilidade e lucro para o pecuarista.

Tortuga[®], uma marca DSM. Se tem Tortuga[®], tem futuro.



GADO DE LEITE



NO PARAGUAI, DSM CONSOLIDA PARCERIA COM PRODUTORES LOCAIS E PARTICIPA DO CONGRESSO LATINO- AMERICANO DE LEITE

Enrique Lurman Gill

Commercial Technical Consultant Dairy & Feedmills
DSM Nutritional Products Paraguay S.A.



Em 2023, a marca Tortuga® completa 30 anos no Paraguai. Pioneira na nutrição mineral e vitamínica, na vanguarda de novas tecnologias e inovações, a experiência e o comprometimento da equipe técnica e a excelência dos produtos tornam a empresa a principal parceira dos pecuaristas no país.

Com um rebanho leiteiro de 193,4 mil vacas (IFCN, 2021), o Paraguai registrou uma produção anual de 1,100 mil litros de leite em 2021 (FECOPROD, 2021 – Día de la leche), volume que o situa entre os maiores produtores do Cone Sul. Do total do leite processado, estima-se que 87% do volume seja captado através de cooperativas (IFCN, 2020). São mais de 5,5 mil fazendas produtoras de leite e 75% delas têm, em média, 20 vacas ou menos, espalhadas principalmente pelas regiões de Central, Caaguazu, Alto Paraná, Itapúa, San Pedro, Canindeyú e Chaco (Colônias Mennonitas). E, nos últimos cinco anos, tem sido constatado um aumento na média de produção por lactação (+4% aa), chegando a 5,25 mil litros. Ou seja, ainda existe um grande potencial para alavancar esse valor.

Nesse cenário, a equipe técnica da DSM cumpre o papel fundamental de dar assistência e acompanhar os produtores, com serviços que vão desde a nutrição e o manejo da propriedade até a gestão de dados, o treinamento da mão de obra, instalações, sanidade, qualidade do leite

etc. Entre as principais ferramentas de assistência técnica, estão as análises bromatológicas, as medições constantes de matéria seca dos ingredientes, as formulações, os ajustes de dietas, a medição de tamanho de partículas e a homogeneidade de mistura com o uso das peneiras da Penn State, as recomendações de manejo, as capacitações e o controle de pH urinário em vacas pré-parto. Há, ainda, as medições de níveis de betacaroteno em sangue com o uso do I-Check.

A linha Bovigold® abrange todas as etapas de vida dos animais, composta pelos Minerais Tortuga, o blend de óleos essenciais do Crina®, o Rumistar™, que é a alfa-amilase utilizada em ruminantes, betacaroteno, vitamina com altos benefícios na reprodução, o Hy-D®, metabólito composto por vitamina D3, essencial para o desenvolvimento de ossos mais fortes e para a absorção do cálcio e do ferro pelo organismo. de e o conceito OVN® (Optimum Vitamin Nutrition), que garante a formulação adequada dos suplementos nutricionais quanto à quantidade e ao tipo de vitamina. Todas estas tecnologias exclusivas fomentam a diminuição no uso de antibióticos, contribuem com o balanço oxidativo, promovem o bem-estar animal e favorecem a longevidade das vacas, que é um dos Business Drivers da companhia.

Em agosto, a DSM participou do Congresso Latino-Americano de Leite em Juan Eulogio Estigarribia (Ex Campo 9), com palestra do médico-veterinário e Gerente de Desenvolvimento de Mercados LATAM, Rodrigo Costa, que falou sobre os principais pontos de otimização de dietas em vacas de alta performance e o uso de métodos, ferramentas e tecnologias que permitem, junto com o processamento de dados da fazenda, obter segurança nas dietas, vacas mais saudáveis e, conseqüentemente, melhoria na produção e lucratividade na atividade. E com a apresentação a campo de Enrique Lurman, engenheiro-agrônomo e CTC de Leite e Fábrica de Rações, sobre recomendações e boas práticas na utilização de vagões misturadores, com demonstração prática de todas as etapas, os cuidados e as ferramentas necessárias, visando a uma ótima qualidade de mistura da TMR.

Como não poderia faltar, durante o Congresso, também houve uma gira técnica para visitar clientes e produtores na região. 



DSM FECHA PARCERIA COM INSTAAGRO E REFORÇA A OFERTA DE PRODUTOS VIA E-COMMERCE

A MAIS NOVA OPÇÃO DE COMPRA ON-LINE DOS PRODUTOS TORTUGA® ESTÁ DISPONÍVEL DESDE AGOSTO AOS PECUARISTAS DE TODO O ESTADO DE SÃO PAULO

Para facilitar o acesso às suas soluções, a DSM inova mais uma vez no mercado de nutrição animal ao firmar parceria com a InstaAgro, primeira loja on-line de produtos e serviços voltados para o agronegócio. Inicialmente, as vendas estarão disponíveis aos produtores de todo o estado de São Paulo, mas, em breve, serão estendidas para outras regiões do País.

Com a parceria na InstaAgro, a companhia reforça a sua atuação em vendas também no e-commerce, a exemplo do que já acontece no site do Magazine Luiza, o Magalu. “Com mais opções, o produtor pode escolher como e onde comprar, e concentrar seus esforços nas atividades do dia a dia do seu negócio”, afirma Sergio Schuler, Vice-presidente de Nutrição e Saúde Animal para Ruminantes da DSM.

Para Vanessa Porto, Diretora de Integração e Inovação Digital da DSM, as vendas pelo e-commerce da InstaAgro expandem o alcance dos produtos da companhia, colaborando com o desenvolvimento da produção dos pecuaristas. “A DSM está presente no dia a dia dos produtores, incluindo desde os

grandes até os familiares, que, muitas vezes, têm dificuldades para comprar os insumos necessários para as atividades diárias nas fazendas e podem, assim, se beneficiar dessa nova opção de compra on-line”, ressalta.

“A parceria com a DSM vai possibilitar maior acesso dos produtores aos produtos Tortuga® e garantir as melhores tecnologias nutricionais existentes para a pecuária”, conta Daniel Bachner, CEO da InstaAgro.

Lançada em 2019, a plataforma InstaAgro pode ser acessada pelo site www.instaagro.com, nas versões web e mobile, conectando produtores rurais, consumidores e fornecedores em um ambiente digital de revenda de produtos e serviços voltados para o agronegócio em todo o território nacional. Todas as compras são realizadas de forma simples e com privacidade, garantindo completo sigilo e segurança ao consumidor. Os produtos podem ser pagos via PIX, boleto ou cartão de crédito, a partir de qualquer quantidade (sem pedido mínimo).

Proteja seu rebanho e melhore a reprodução



Conheça Feproxi™

O produto que impulsiona os índices reprodutivos do seu rebanho e aumenta seu lucro.

A solução da marca Tortuga® para melhor reprodução!

Feproxi™ atua no balanço oxidativo nas células das vacas, reduzindo os efeitos negativos dos radicais livres, promovendo saúde, além de melhorar a qualidade dos oócitos e os níveis de hormônios envolvidos na reprodução. Confira os benefícios:



NOVO!



MAIOR TAXA E MANUTENÇÃO DE PREENHEZ



REDUÇÃO DE INTERVALO DE PARTOS E RETORNO AO CIO



MELHOR QUALIDADE DE COLOSTRO



MENOR USO DE PROTOCOLOS HORMONAIS E DOSES DE SÊMEN



MELHORES ÍNDICES NA 1ª IATF

ROVIMIX®
β Carotene

TECNOLOGIA ÚNICA E EXCLUSIVA DSM

Entre em contato com nossa equipe e saiba mais.
0800 110 6262 | www.tortuga.com.br

[f /tortugadsm](https://www.facebook.com/tortugadsm) [@tortuga.dsm](https://www.instagram.com/tortuga.dsm) [/TortugaDSM](https://www.youtube.com/TortugaDSM)



Uma marca 



ESTAÇÃO DE MONTA EM EQUÍDEOS: COMO GARANTIR RESULTADOS DA PRENHEZ AO NASCIMENTO?

Leandro Martins

Zootecnista - CRMV 2079/z

Account Manager - Revendas e Cooperativas

Coordenador de equinos - Distrital MG ES e RJ



A estação de monta é o período no qual as éguas manifestam seu comportamento reprodutivo. Animais poliêstricos estacionais, os equídeos dependem da maior duração do fotoperíodo ou de dias longos para a reprodução, o que corresponde às estações de primavera e verão, dependendo da sua localização geográfica.

Deste modo, em países situados no Hemisfério Sul, como o Brasil, as estações reprodutivas se limitam à primavera e verão (Oliveira e Souza, 2003). Além disso, o tempo de gestação da espécie é longo, de aproximadamente onze meses. Assim,

considera-se viável a possibilidade de cobertura e concepção no primeiro cio pós-parto, o cio do potro, que representa uma estratégia atrativa para os criadores, a fim de reduzir o intervalo entre partos e conferir nascimento de um potro ao ano (Aurichab, 2011).

Um dos grandes desafios dos profissionais que atuam com a reprodução de equídeos é justamente aproveitar, de forma eficiente, esse período da estação de monta, afinal, cada égua que não emprenha, pode ter um ano reprodutivo inteiro perdido.



De acordo com Gurgel et al. (2008), a dinâmica folicular, que é o processo de crescimento e regressão dos folículos nos ovários das éguas, é diretamente influenciada por fatores extrínsecos como nutrição, temperatura, estresse e fotoperíodo.

Na maioria das regiões, existe, nesta época, pouca oferta de pastagem e de qualidade inferior, por coincidir com o final da estação seca, sendo um desafio manter um equilíbrio nutricional das éguas que irão entrar na estação de monta, principalmente as éguas receptoras. Assim, elas tendem a perder peso e não conseguem ciclar de forma satisfatória entre a primavera e o verão, impactando negativamente os índices reprodutivos do plantel.

A condição corporal de éguas e a atividade ovariana das fêmeas utilizadas na reprodução é de grande importância para que se obtenham bons índices reprodutivos. Diversos autores constataram que a função ovariana pode ser influenciada pela condição corporal, sendo menor em éguas que apresentam um baixo ECC (Henneke et al., 1984; Gentry et al., 2002ab; Gastal et al., 2004; Peugnet et al., 2010).

Um protocolo nutricional estratégico e bem definido pode auxiliar na resolução e na prevenção de diversos problemas nutricionais dos animais. E a condição nutricional está entre os principais fatores que podem influenciar a taxa de prenhez em um programa de reprodução, segundo SQUIRES et al. (1999), lembrando que o principal objetivo de uma central ou criatório é multiplicar seus indivíduos superiores e evoluir seu plantel com saúde e performance.

Quando às receptoras ou éguas prenhes da fazenda, segundo Blanchard et al. (2003), a adequada nutrição da gestante melhora a sua saúde e promove o crescimento normal e vigoroso do feto em desenvolvimento. A performance do potro inicia na prenhez da égua (nidação), momento em que, com uma nutrição adequada em minerais de alto valor biológico e proteínas com aminoácidos essenciais, construímos o sistema muscular e esquelético deste atleta, e qualquer impacto nutricional pode influenciar negativamente.

O cuidado por fases da gestação é primordial e a nutrição correta durante os últimos três meses é necessária,

porque de 60% a 65% do crescimento fetal ocorrem neste período, conforme explicam BLANCHARD et al. (2003). Por outro lado, as éguas não devem ficar obesas, estando este fator associado ao nascimento de potros fracos e pequenos (BLANCHARD et al., 2003).

Em éguas em fase de reprodução, a deficiência nutricional ou o desequilíbrio de nutrientes também afeta adversamente os ossos e as cartilagens das suas crias, em virtude das alterações na disponibilidade dos componentes que participam da estruturação do esqueleto, enzimas e hormônios que controlam a síntese desses tecidos (Frape, 2004).

O manejo alimentar do potro começa na prenhez da égua e passa por fases decisivas, como o terço final do período de gestação, finalizado pelo desmame, que é um dos momentos mais importantes e delicados na criação de animais jovens.

Por estas razões, o grande desafio dos criatórios é ofertar às categorias citadas uma suplementação estratégica, para que os potros tenham um crescimento ótimo, com as estruturas óssea e muscular bem desenvolvidas, e sem acúmulo de reserva de gordura.

O planejamento nutricional para doadoras, receptoras e éguas paridas deve ser feito de forma exclusiva para cada categoria, analisando-se estrategicamente a oferta de pastagem e a suplementação com minerais de alta absorção ligada a uma fonte de proteína de alto valor biológico, funcionando como um corretor de forragem.

A Tortuga® tem em seu portfólio suplementos estratégicos que vão além da nutrição, valorizando requerimentos nutricionais e performance, com uma completa suplementação. Para a égua e a sua cria, a linha KROMIUM® e KROMIUM® Proteico, composta por 10 Minerais Tortuga com alta absorção e valor biológico, aliados a fontes nobres de proteínas, garante um excelente aproveitamento, segurança e dose correta para sua tropa, com mais saúde, bem-estar, longevidade e melhores índices reprodutivos e performance. 

*Se tem
Kromium[®],
tem cavalos
de alta
performance.*



Se tem Kromium[®], tem animais saudáveis e prontos para o trabalho. Tem Minerais Tortuga que auxiliam na prevenção de doenças, potencializam o desempenho e promovem a recuperação rápida do animal após atividade física. Tem melhora da performance. Tem paixão pela criação.

Tortuga[®], uma marca DSM. Se tem Tortuga[®], tem futuro.



NELORE LIMOEIRO, 60 ANOS DE TRADIÇÃO E MELHORAMENTO GENÉTICO

AMOR PELA RAÇA UNE AS DIVERSAS GERAÇÕES DA FAMÍLIA GUIMARÃES

Luiz Castro

Supervisor Técnico Comercial DSM GO

Fundado em 1952, em Sancrelândia, no estado de Goiás, o Nelore Limoeiro é o resultado de um sonho concretizado pelo sr. Vivaldo Ribeiro Guimarães, um produtor apaixonado pela raça. Acreditando no potencial desses animais, em meados dos anos 1960, o sr. Vivaldo deu início à formação do seu plantel nelore, na fazenda situada em São Luís de Montes Belos/GO. Desde então, a Família Guimarães vem trabalhando com afinco na seleção e no aprimoramento genético de seu rebanho, em uma dedicação que passa de geração a geração.

Neta do sr. Vivaldo e atualmente à frente dos negócios ao lado da mãe, a dona Irene, Anita Guimarães Bufaiçal lembra

das aventuras do avô para trazer os melhores reprodutores para a fazenda.

“Atualmente, é fácil adquirir um touro nelore. Se você tiver dinheiro, vai no leilão, compra um embrião de uma vaca selecionada e dá início ao plantel. Mas na época em que meu avô começou, não era assim. Ele queria um touro para melhorar a genética do rebanho da fazenda e escolheu comprar do seu Torres Homem, que era da VR, que foi responsável pela importação de grandes reprodutores da raça nelore da Índia nos anos 1960, animais que tinham maior carga genética. Meu avô ia até a fazenda deles em Araçatuba/SP, escolhia a vaca e o touro para o acasalamento, e tinha que

esperar até nascer um macho. Aquilo podia demorar anos e, quando nascia, tinha que ver se aquele bezerro servia. Ele foi e voltou várias vezes, até encontrar o Jaipur”, conta Anita.

Eleito Grande Campeão Nacional em Uberaba/MG, Jaipur deixou uma grande produção na Fazenda Limoeiro. Outro destaque do rebanho da família Guimarães, o Fio da Santa Cecília foi premiado em diversos concursos e ficou conhecido pelos mais renomados centros de inseminação artificial, que comercializaram seu sêmen no Brasil e no exterior. O sucesso foi tão grande que Fio da Santa Cecília é considerado um dos oito touros nacionais de maior influência no melhoramento da raça.

NEGÓCIO DE FAMÍLIA

Um amor passado de pais para filhos. É assim que Anita descreve a relação familiar com as fazendas e o gado nelore na família Guimarães, dedicadas à criação de gado de corte a pasto e em confinamento.

Fazendeiro apaixonado, o sr. Vivaldo se dedicou integralmente ao melhoramento genético de seu rebanho, preservando suas principais características e evidenciando todo o potencial da raça, que se adaptou perfeitamente aos trópicos. Fisgada pela mesma paixão, sua filha, Irene Guimarães Bufaiçal, ao lado do marido, Eduardo Moraes Bufaiçal, seguiu os passos do pai e começou a trabalhar na pecuária com o nelore, na região do Xingu. Dessa união, surgiu o Leilão Limoeiro, realizado anualmente durante a exposição da raça em Goiânia/GO, onde a família, junto a seus companheiros criadores, expõe animais especiais de sua seleção para venda.

“Infelizmente, minha mãe ficou viúva muito nova. Ela assumiu a fazenda do Xingu e, depois, quando o meu avô ficou mais velho, a fazenda de São Luís. Como filha, acho que ela tem feito um trabalho brilhante”, elogia Anita, que trabalha com a mãe nas duas propriedades do Nelore Limoeiro.

GENÉTICA E NUTRIÇÃO DE PONTA

“Nesses 60 anos de trabalho na seleção da raça e em melhoramento genético, o gado evoluiu muito. Era mais pernalta e menos precoce. Procuramos buscar o equilíbrio entre a precocidade e a manutenção das características raciais. Vendemos tourinhos a campo, adaptados ao Cerrado. Extraímos o que há de melhor no nelore, que está nesse Brasil afora, no Nortão, cobrindo vaca”, destaca Anita.

A propriedade do Vale do Araguaia é dedicada à cria, enquanto na fazenda de São Luís são realizados os trabalhos

de melhoramento genético e o confinamento para a engorda e a terminação. “Confinamos cerca de 1.200 cabeças por ano em São Luís, retemos as fêmeas para o melhoramento, e os machos são abatidos. A fazenda do Vale fornece os garrotes que vão para o confinamento, todos crioulos nossos”, observa a jovem pecuarista.

Representante Tortuga® na região, Rhay Carvalho revela a receita de sucesso do Nelore Limoeiro: genética, nutrição e manejo bem-feito. “Juntos, esses três pilares resultam em ganhos de peso que chegam a mais de 1,8 kg e rendimento de carcaça (RC) de 58%”, conta, enfatizando que a nutrição de qualidade permite que os animais expressem todo o seu potencial. “Trabalhamos com silagem de milho, torta de algodão, milho moído e o núcleo Fosbovi® Confinamento. Os animais ficam de 100 a 120 dias no cocho e saem para o abate com 20 a 24 meses e 19 a 20@”, explica.

Anita Guimarães também destaca a parceria de muitos anos entre o Nelore Limoeiro e a marca Tortuga®, uma marca DSM, para a manutenção dos bons resultados. “Na atividade, enfrentamos muitos desafios, como o valor alto dos insumos e a queda do preço da arroba na saída dos animais no confinamento. Com uma nutrição boa, equilibrada e coerente com valores que temos hoje de mercado, aliada à genética, conseguimos diminuir os dias de cocho e aumentar a rentabilidade”, afirma. ●

Cairo Rodrigues, apresentador do Programa Noticiário Tortuga com dona Irene Guimarães, Anita Guimarães (filha), Rhay Carvalho (representante técnico comercial).



LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL, UMA GIGANTE DO AGRO



Fabiano Marafon
Account Manager Feed Mills

Colaboração: Eduardo K. Araújo
Empresa Representante: L M K de Araújo e Cia. Ltda.



Centro Administrativo
da Lar Cooperativa
Agroindustrial.

ALar Cooperativa Agroindustrial é uma cooperativa brasileira fundada em 1964 no Oeste do Paraná, com a administração central localizada no município de Medianeira. Sua origem está diretamente ligada à união de forças de 55 pequenos produtores rurais, em sua maioria de origem alemã e migrantes do Rio Grande do Sul. Com faturamento bruto em 2021 acima de R\$ 17 bilhões, a empresa é formada por mais de 12 mil associados e emprega mais de 25 mil pessoas,

“
A parceria entre a Lar Cooperativa e a marca Tortuga® iniciou ainda na década de 90, e logo refletiu a grande sinergia entre as empresas.
”

sendo a cooperativa singular que mais emprega no Brasil. Suas principais atividades são a comercialização de insumos agrícolas, a recepção de grãos, a industrialização de frangos de corte e a suinocultura. Em sua maioria, os associados da Lar continuam sendo pequenos produtores, mais de 80% possuem menos de 100 hectares de terra.

A área de atuação da Cooperativa abrange o Oeste do Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. A estrutura ampla contempla 32 escritórios de atendimento aos produtores rurais e 56 pontos de recepção e armazenagem de grãos (soja, milho e trigo). A Lar Cooperativa também é responsável pela comercialização da produção de seus associados.

Na avicultura, a tem o domínio de toda a cadeia produtiva, desde a produção de ovos férteis, com dois incubatórios próprios, mais de 2.700 aviários, que resultam em um abate diário de aproximadamente 965 mil aves. São quatro indústrias de aves próprias: em Matelândia, Cascavel, Rolândia e Marechal Cândido Rondon. Ainda na pecuária, a Cooperativa produz mais de 900 mil leitões ao ano.

A diversidade dos negócios proporciona à empresa maior estabilidade e oferece mais segurança aos produtores rurais. Dentre suas principais características, destacam-se a inovação e a melhoria contínua, que proporcionam evolução em seus produtos e processos para manter-se atualizada perante o

...

dinamismo global. Outro pilar do seu desenvolvimento é o conhecimento: através da Lar Universidade Corporativa, os associados e funcionários são capacitados constantemente. Durante a pandemia, os trabalhos da Universidade se intensificaram de maneira digital.

SUCESSO GERADO PELO TRABALHO EM CONJUNTO DE DUAS GRANDES EMPRESAS

A parceria entre a Lar Cooperativa e a Tortuga, uma marca DSM, iniciou ainda na década de 90, e logo refletiu a grande sinergia entre as empresas, pois ambas têm a filosofia de levar tecnologia ao campo para proporcionar melhores resultados produtivos e financeiros a seus clientes. Em 2006, a parceria ganhou ainda mais força no atendimento aos cooperados, com a integração à equipe de dois novos profissionais para

o atendimento da região - Marcio Mulhmann e Aldemir Vicari.

A partir de 2008, além da atuação conjunta em processos produtivos, regulatórios, formulações, treinamentos e eventos, as duas empresas iniciaram uma nova linha de trabalho, com as rações para bovinos levando a marca da Cooperativa. A aceitação do novo produto pelos cooperados foi tão positiva que viabilizou a construção de uma nova unidade industrial de rações para bovinos em 2012.

A maior capacidade produtiva tornou possível reformular as linhas de rações e agregar ainda mais tecnologias, como Minerais Tortuga, vitaminas em níveis ótimo (OVN™) e Crina Ruminants™. Desde então, a indústria vem crescendo e

Da esquerda para a direita: Eduardo, Representante Comercial; Vanessa, parceira na leiteria; sr. Adilson, proprietário; e Rafael, Coordenador Comercial Rações.



ampliando o mercado, com capacidade produtiva de seis mil toneladas de rações por mês.

“A fábrica possui uma boa capilaridade, entregando grande parte da sua produção na região oeste do Paraná e atingindo demais regiões, como o sudoeste e o noroeste do estado, e, também, o sul do Mato Grosso do Sul”, destaca o coordenador comercial das Rações de Bovinos, Rafael Adamante.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM PARCERIA DA INDÚSTRIA AO CAMPO

A atuação técnica em conjunto entre a Tortuga® e a Lar Cooperativa se tornou referência na região e muitos produtores aderiram ao programa, como o produtor rural Adilson Aloisio Fritzen. Associado da Cooperativa desde 2007, trabalhando com agricultura e pecuária leiteira, o sr. Adilson precisava viabilizar sua pequena propriedade rural de 12 hectares e conseguir manter um casal de funcionários. E isso aconteceu graças ao maior foco na atividade de produção de leite, com o início de grandes investimentos em animais de alto mérito genético, saindo de 20 para 50 vacas em lactação, e investimentos na reestruturação física de sua propriedade, em salas de ordenha e alimentação, novos maquinários, silos trincheira para armazenamento de silagem, silos para melhor armazenamento de rações e aumento de área destinada à produção de alimentos para os animais.

Buscando dar o suporte necessário para que seus animais expressassem o máximo de sua capacidade genética e aumentar a média da produção diária de leite sem prejudicar a saúde e a longevidade dos animais, o sr. Adilson sentiu necessidade de maior atenção no suporte técnico. Por intermédio do trabalho conjunto entre as duas empresas, ele passou a utilizar todo a linha de minerais para bovinos de leite da marca Tortuga® e as rações produzidas pela Lar Cooperativa. Desde então, o produtor conta com o apoio dos profissionais ATCs Pedro Capra e Eduardo K. de Araújo na parte de zootecnia, com o objetivo de melhorar os índices da propriedade, tais como: formulação de dietas para cada categoria animal, avaliação de intervalos entre partos, auxílio na busca por redução da idade ao primeiro parto, sanidade animal e assistência no uso e na produção de alimentos volumosos na propriedade, pois existe o desafio de obter o maior aproveitamento de sua área de terra.

Atualmente, os índices produtivos da propriedade são considerados muito bons para a média da região, que é

muito quente e úmida, o que traz alto grau de desafio para os animais da raça holandesa. Por esta razão, o rebanho é tratado com manejo semiconfinado, sendo resfriado durante a alimentação na linha de cocho e durante período pré-ordenha na sala de espera.

Com foco em utilizar a tecnologia para alcançar os melhores resultados, o sr. Adilson busca atualizar constantemente sua equipe para atender às boas práticas de manejo, bem-estar animal, manuseio e armazenamento do leite. Cuidados estes que resultam em produção de leite com alta qualidade, com níveis médios de CCS variando entre 200 e 250 células por ml de leite, CPP abaixo de 40 UFC/ml e média produtiva anual acima dos 25 litros de leite por vaca/dia.

PRINCIPAIS NÚMEROS DA LAR COOPERATIVA:

- 59 pontos de recepção de grãos
- 6 indústrias de rações / produção de 200 mil ton/mês
- 4 indústrias de aves
- 2 indústrias de soja
- Abate diário 965 mil aves
- 25.126 funcionários
- 12.600 associados
- Exporta para mais de 80 países
- Leitões produzidos 945 mil/ano
- Faturamento previsto para 2022:

R\$ 20,6 bilhões



SATISFAÇÃO EM LEVAR SOLUÇÕES PARA A PECUÁRIA DO SUL DO BRASIL

PARA EDUARDO MADRUGA, GERENTE TÉCNICO REGIONAL DA DSM, ENFRENTAR AS DIFICULDADES PODE SER MAIS SIMPLES DO QUE SE IMAGINA: “O TEMPO GASTO PARA ACHAR PROBLEMA É O MESMO TEMPO GASTO PARA ACHAR SOLUÇÃO”.

Mylene Abud

Levar as melhores soluções aos pecuaristas dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, de acordo com os diferenciais e os desafios locais, faz parte do dia a dia do médico-veterinário e Gerente Técnico Regional da DSM Sul, Eduardo Madruga. Filho de pequenos proprietários rurais do município de Piratini/RS, ele fala que o amor pela lida no campo vem de berço. “Com dois ou três anos de idade, já estava ao lado do meu pai em uma rotina intensa, vivendo muito desse mundo de pecuária de corte a pasto de forma prática”, relembra.

E Madruga usa a sua vivência para ajudar os produtores a maximizarem a atividade, mostrando a importância da correta mineralização. “A pecuária do Sul do Brasil se diferencia principalmente pela alta concentração de sódio (sal branco) nas plantas, solos e aguadas, o que permitia uma atividade extensiva de baixo custo, mas com baixa produtividade. Com o avanço da soja nos últimos cinco anos, essas áreas passaram a ser mais exigidas e a antiga cultura de não mineralizar ou apenas usar sal branco deu lugar a programas anuais de suplementação, com produtividades que vão de 6@ (180kg/ha) até 50@ (1.500kg/ha) por hectare. E nós, da Tortuga®, fomos os precursores, auxiliando em muito os projetos para essa mudança comportamental e de produtividade”, ressalta ele, que está há 18 anos na empresa.

Ainda na faculdade, Madruga estagiou no Centro Experimental da Tortuga, a Fazenda Caçadinha, em Rio Brilhante/MS, onde vivenciou a rotina de uma grande propriedade e conduziu experimentos a campo, com suplementação e forragens. “Depois de um mês, o veterinário da Fazenda e meu orientador sofreu um acidente com o cavalo, quebrou a perna e precisou se afastar das atividades. De um dia para o outro, recebi o desafio de assumir a função técnica, liderando um grupo de mais cinco estagiários”, conta.

E a contratação para entrar definitivamente para a Tortuga® partiu do sr. Max Fabiani. “Ele me propôs que, depois de me formar, eu voltasse para o Mato Grosso do Sul para tocar a reprodução das duas Fazendas do grupo – a Caçadinha e a União. Eu disse que estava muito honrado, mas que desejava trabalhar no Rio Grande do Sul, onde eu morava e tinha família... e assim ocorreu! Abandonei os planos de mestrado e, no dia 18 de outubro de 2004, iniciava a caminhada nesta bela empresa como representante, passando a promotor de vendas, a assistente técnico e, desde janeiro de 2017, na função de



Com o maior aproveitamento de fibras dos pastos aliado à nossa suplementação, também potencializamos resultados, encurtando ciclo pecuário, reduzindo idade de entoure e de abate, aumentando o giro e trazendo mais entrada de dinheiro para o sistema. E, mais importante, preservando o meio ambiente.



Gerente Técnico Regional de Gado de Corte. E lá se vão 18 anos de muita caminhada, evolução e satisfação em levar soluções para a pecuária do Sul do Brasil através de produtos, projetos e pessoas qualificadas de nossa companhia”, completa.

O foco da Gerência Regional do Sul, explica, é auxiliar os produtores locais a produzirem mais, com lucratividade e sustentabilidade. “Com o maior aproveitamento de fibras dos pastos aliado à nossa suplementação, também potencializamos resultados, encurtando ciclo pecuário, reduzindo idade de entoure e de abate, aumentando o giro e trazendo mais entrada de dinheiro para o sistema. E, mais importante, preservando o meio ambiente, pois nossos projetos, além de potencializarem o desempenho e a produção de kg de carne, otimizam áreas de pastagens nativas ou cultivadas, verticalizando a produção forrageira e, conseqüentemente, cuidando das áreas adjacentes e menos produtivas em potencial”, explica.

“O tempo gasto para achar problema é o mesmo tempo gasto para achar solução”, cita Eduardo Madruga, que tem a frase como um de seus lemas. “O meu tempo é raro e, para estar longe da minha filha, da minha esposa, tem que ser bem aproveitado e com quem quer evoluir”, ensina, acrescentando que, além de estar com a família, aproveita os momentos de lazer para bater uma bolinha com os amigos. “Um futebolzinho é sempre prazeroso”. E, como bom gaúcho, finaliza: “Nunca é tarde para começar um assado (churrasco) e uma grande amizade!”





INSPIRAÇÃO NAS PESSOAS

EM MAIRINQUE, NO INTERIOR PAULISTA, PATRÍCIA PRETO SE SENTE RETORNANDO À SUA “CASA” E ÀS ORIGENS DE SUA CARREIRA NA DSM

Mylene Abud

A facilidade em lidar com números e a admiração pelo trabalho do pai, eletricista de manutenção, levaram a jovem Patrícia Preto a escolher a área de Exatas para começar a sua trajetória profissional. “Iniciei minha carreira muito nova, como técnica em Eletrônica e, nessa época, meu objetivo era juntar dinheiro para cursar Engenharia Elétrica. Felizmente, consegui passar no vestibular de uma faculdade pública, no curso de Engenharia de Automação e Controle da Universidade de São Paulo (USP). E, naquele momento, pude parar de trabalhar para me dedicar integralmente aos estudos”, conta ela que, durante a faculdade, ganhou uma bolsa para fazer parte da graduação na Itália.

“Para ajudar a me manter por lá, trabalhei como garçom e babá, mesmo sem falar propriamente o italiano. Ao retornar ao Brasil, me formei e entrei na P&G, empresa na qual fiquei por sete anos, em diferentes funções dentro do Departamento de Engenharia, e que muito me ensinou sobre o ambiente fabril”, observa Patrícia, que adicionou à sua formação um MBA em Liderança e Gestão de Negócios pela FIA Business School e um Mestrado em Sistemas de Potência (USP).

A relação entre Patrícia e a Tortuga® teve início há nove anos, mais precisamente no Departamento de Engenharia da Unidade Industrial de Mairinque, no interior de São Paulo. Dali, ela também prestava serviços para a outra fábrica da companhia no Brasil, localizada no litoral do Ceará. “Por isso, sinto que essa minha nova função é quase um retorno à casa, o que me ajudou a estabelecer um vínculo rápido com as pessoas dessas operações, afinal, compartilhamos uma história”, afirma a atual Diretora de Operações das duas fábricas, que assumiu o cargo em maio de 2022.

“Mairinque e Pecém formam um universo complexo, com quase 1.000 pessoas entre colaboradores da DSM e terceiros, e há um dinamismo muito grande. Tenho a sorte de ter uma equipe forte e bastante autônomo, que torna possível balancear a carga de trabalho. Apesar da distância física, os times das duas fábricas trabalham completamente integrados”, elogia Patrícia, que fica sediada no interior paulista e faz visitas periódicas à unidade cearense.

Garantir um bom alinhamento entre todas as áreas da empresa e uma boa mitigação de riscos (SHEQ e entrega) em segurança, saúde, meio ambiente e qualidade são citados

“
Tenho muito orgulho de trabalhar para uma empresa ética que, há muitos anos, tem a visão de que fazer o bem é a maneira de entregar resultados financeiros sustentáveis e se manter competitiva.
”

por ela como alguns dos desafios da Diretoria de Operações. Tudo superado com muita união da equipe e sinergia com os valores da DSM. “Tenho muito orgulho de trabalhar para uma empresa ética que, há muitos anos, tem a visão de que fazer o bem é a maneira de entregar resultados financeiros sustentáveis e se manter competitiva”, afirma Patrícia, que leva esses princípios da vida profissional também para a vida pessoal. E cita a convivência diária como um fator motivacional. “Busco inspiração todos os dias nas pessoas com quem convivo, no que leio e assisto.”

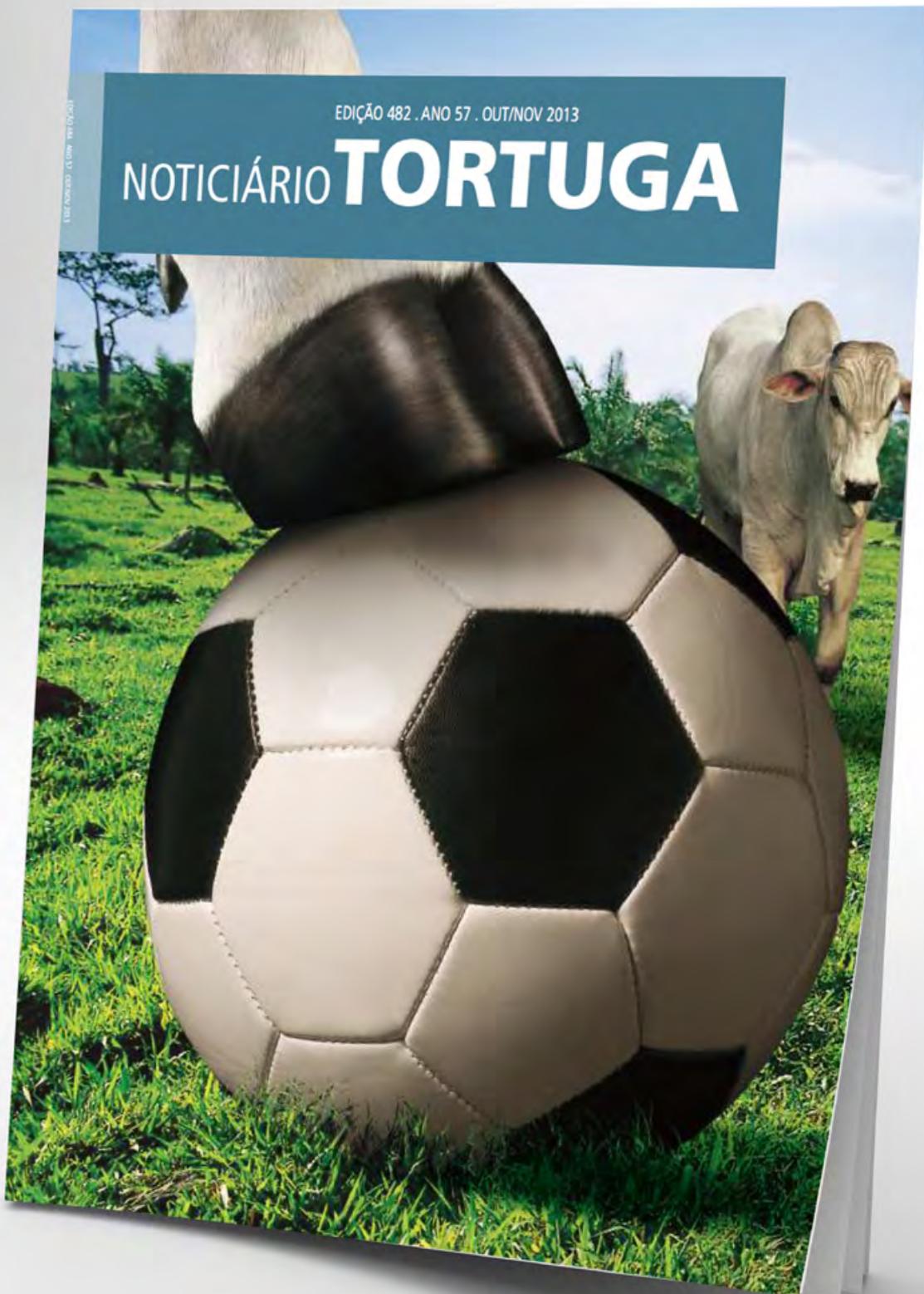
E para relaxar da rotina agitada, nada melhor do que fazer exercícios físicos. “Gosto de participar de corridas de rua e, recentemente, comecei a praticar Muay Thai com algumas pessoas da fábrica de Mairinque”, revela a também esportista Patrícia Preto.

***A COPA ESTÁ
CHEGANDO
E A MARCA
TORTUGA® É
CAMPEÃ EM
NUTRIÇÃO ANIMAL.***

***EDIÇÃO DE OUT/NOV DE 2013
DO NOTICIÁRIO TORTUGA.***

EDIÇÃO 482 . ANO 57 . OUT/NOV 2013

NOTICIÁRIO **TORTUGA**



***Se tem Tortuga[®]
no YouTube,
tem conteúdo
de qualidade.***



Inscreva-se: [youtube.com/TortugaDSM](https://www.youtube.com/TortugaDSM)

Tudo sobre pecuária, confinamento, novas tecnologias, lançamentos, nutrição animal e suplementação mineral de forma objetiva e informativa. Toda semana um novo vídeo. Acesse, assista e compartilhe.

Tortuga[®], uma marca DSM. Se tem Tortuga[®], tem futuro.



Confira o Canal por aqui.



PUBLICIDADE



Uma marca





Confira as vantagens:



Mais comodidade



Maior prazo de pagamento*



Ganhe milhas ou pontos de fidelidade**



Cash back**

* diferença da data da compra com a data de fechamento da fatura
** serviços específicos oferecidos podem variar de acordo com cada instituição de crédito

O cliente da marca Tortuga® tem mais uma opção para realizar seus pagamentos. O cartão de crédito possui diversas vantagens. Entre elas, destacamos a possibilidade de parcelar o valor em até 3 vezes, permitindo um melhor fluxo de caixa e, dessa forma, mais investimentos para aumentar a produtividade na fazenda. Para optar por esse meio de pagamento, converse com nossa equipe de campo ou entre em contato com nosso Serviço de Atendimento ao Cliente.

0800 110 6262

www.tortuga.com.br

 /tortugadsm

 @tortuga.dsm

 /TortugaDSM

NUTRITION • HEALTH • SUSTAINABLE LIVING



Uma marca

